

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

Éber Nunes

Da Burocracia para a Profecia: mudanças no neopentecostalismo brasileiro

São Paulo  
2007

Éber Nunes

Da Burocracia para a Profecia: mudanças no neopentecostalismo brasileiro

Dissertação apresenta à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho

São Paulo  
2007

Éber Nunes

Da Burocracia para a Profecia: mudanças no neopentecostalismo brasileiro

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião.

Aprovado em 26 de fevereiro de 2008.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

---

Prof. Dr. Breno Martins de Campos  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

---

Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

## RESUMO

O neopentecostalismo chama a atenção devido ao seu crescimento aqui no Brasil. Dentre as igrejas neopentecostais destaca-se a Igreja Mundial do Poder de Deus. Fundada pelo apóstolo Valdemiro Santiago em 1998, tem conquistado lugar na mídia e em número de adeptos. A Igreja Mundial do Poder de Deus é uma dissidência da Igreja Universal do Reino de Deus. Nossa pesquisa verifica o que há de convergente e divergente entre a Mundial e a Universal. Para compreender o processo fenomenológico, optamos pelo método werberiano da sociologia da compreensão. Construimos através da revivência um conceito de tipo puro ideal no movimento dialético entre a Mundial e Universal. No campo da idealidade, a Universal passa a representar a Burocracia, que é o processo de institucionalização, resultado histórico de todo movimento religioso. A Mundial representa a Profecia, cuja característica é a contestação. Em decorrência, um exame da dominação racional e dominação carismática nos ajudará a compreender o fenômeno. A diferença fundamental entre as duas igrejas se concentra no carisma. A Universal se institucionaliza através da burocracia, dominação racional, e a Mundial é a profecia que se reafirma através da dominação carismática.

Palavras-chave: Igreja Mundial do Poder de Deus – Igreja Universal do Reino de Deus  
– Burocracia – Profecia – Carisma

## ABSTRACT

The new Pentecostalism calls attention because of its growing here in Brazil. Between the new Pentecostal churches can be mentioned the “World’s Church of God’s Power”. Founded by apostle Valdemiro Santiago in the year 1998, have conquered place in media and in number of adepts. The “World’s Church of God’s Power” is a dissident of “Universal Church of God’s Kingdom”. Our research verify the differences and similarities between the “World’s Church of God’s Power” and “Universal Church of God’s Kingdom”. To understand the phenomenological process, we choose the Weberian method of the sociology of comprehension. We built through the relive, one concept of pure and ideal type in the dialectic movement between “World’s Church of God’s Power” and “Universal Church of God’s Kingdom”. In the ideality field, the “Universal” represents the bureaucracy, which is the process of institutionalization, historic results of all the religious movement. The “World’s Church of God’s Power” represents the prophecy, that the characteristic is the contestation. An exam of the rational domination and charismatic domination will help us to comprehend the phenomenon. The fundamental difference between the two churches is focused in charisma. The “Universal” institutionalize itself trough the bureaucracy, rational domination, and the “World’s” is the prophecy that is reaffirmed by the charismatic domination.

Key-words: World’s Church of God’s Power - Universal Church of God’s Kingdom - Bureaucracy - Prophecy – Charisma

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	8
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1 – IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS: “A MÃO DE DEUS ESTÁ AQUI”</b> .....	16
Sua história.....	17
O rompimento com a Igreja Universal do Reino de Deus.....	18
O culto.....	21
O trabalho dos pastores e obreiros.....	27
A mídia como instrumento de divulgação.....	29
A cura divina e sua representação.....	33
<b>CAPÍTULO 2 – CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE UNIVERSAL E MUNDIAL</b> .....	48
Convergências.....	49
Divergências.....	63
<b>CAPÍTULO 3 – A IURD COMO REPRESENTAÇÃO DA BUROCRACIA: DOMINAÇÃO RACIONAL</b> .....	68
O tipo ideal.....	69
Tipos de dominação.....	72
A IURD e sua dominação burocrática.....	73
<b>CAPÍTULO 4 – A IMPD COMO REPRESENTAÇÃO DA PROFECIA: DOMINAÇÃO CARISMÁTICA</b> .....	83
Tipo Profético.....	84
A IMPD e sua dominação carismática.....	86

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>91</b>
Referências Bibliográficas.....	96

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que pela sua Graça abriu as portas na Universidade Mackenzie e pelo apoio recebido do MACKPESQUISA.

A minha família, a meus pais, Arnaldo Nunes e Rachel Nunes, e a minha irmã, Dorcas Rosicler Nunes, que em tudo me apoiaram e me incentivaram a continuar, mesmo em duras lutas.

A minha filha querida, Ester Dantas Reis Nunes, que ficou muitas vezes privada do meu convívio mas que de maneira compreensiva e terna teve paciência.

Ao meu querido prof. Dr. Carlos Caldas, meu orientador, que com extrema paciência, mas sem perder o alvo acadêmico, me ajudou e incentivou a terminar minha pesquisa.

Aos professores e colegas do curso de mestrado no Mackenzie, os quais me ensinaram muito na disciplina acadêmica.

Ao meu pastor Luiz Cherry e meus irmãos de minha igreja que oraram para que eu chegasse até o fim.

A minha querida companheira, Priscila, a “Pri”, que em hipótese alguma permitiu que nosso namoro atrapalhasse a conclusão de minha dissertação.



## INTRODUÇÃO

O neopentecostalismo no Brasil é um fenômeno religioso que tem chamado à atenção dos pesquisadores. Dentre as várias igrejas neopentecostais, podemos destacar a Igreja Mundial do Poder de Deus, que foi fundada em 1998 pelo “apóstolo” Valdemiro Santiago.

A Igreja Mundial do Poder de Deus é uma dissidência da Igreja Universal do Reino de Deus, está em franca expansão com presença na mídia, provocando uma disputa intensa na conquista de audiência e fiéis.

Nossa pesquisa consiste em saber em que a Mundial difere da Universal e como foi o processo fenomenológico do surgimento dessa igreja. Para entendermos esse processo, optamos em usar a metodologia weberiana da sociologia compreensiva. Em outras palavras, é “compreender a ação social, para explicá-la no seu desenvolvimento e efeitos.”<sup>1</sup> Essa metodologia consiste em captar o sentido subjetivamente do fato presente, fazendo uma construção *tipológica*. Partindo da premissa de que é impossível fundamentar qualquer valor último ou supremo, evitando qualquer reducionismo, procuramos discorrer o tema dentro da *intersubjetividade*<sup>2</sup> weberiana, que não nega o olhar para o outro e nem o olhar do pesquisador, nem totalmente *fora* do sujeito (objetivismo) e nem totalmente *dentro* do sujeito (subjetivismo, psicologismo). Richard

---

<sup>1</sup> WEBER, Max. *Economía y sociedad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1944.p.6.

<sup>2</sup> LAZARTE, Rolando. *Max Weber: Ciência e Valores*. São Paulo: Cortez ed., 1996.p.64.

Bernstein comenta sobre isso: “Weber [...] insistiu sobre a brecha última e intransponível entre o Ser e o Dever, entre o que a ciência pode nos ensinar sobre o mundo e as nossas normas morais últimas.”<sup>3</sup> Destacamos que “o poder ‘reviver’ plenamente algo alheio é importante para a evidência da compreensão, mas não é uma condição absoluta para a compreensão do sentido.”<sup>4</sup> A construção conceitual será estabelecida por meio da racionalidade com determinadas características, eliminando os elementos irracionais. O que nos chamou à atenção em Weber foi sua *poli-historicidade*, pois a realidade é inapreensível em sua totalidade.

A sua *poli-historicidade*, em suma, reside no fato de ser a realidade inapreensível em sua totalidade, mas apreensível, parcialmente, em alguns de seus elementos, pela representação intelectualmente elaborada, escorada por regras formais, as quais garantem um *conhecimento condicional*, que, em outras palavras, na concepção weberiana, é a interpretação dos fatos sociais que se faz a partir de uma formalização de pressupostos, ordenações apriorísticas e valorativas de conceitos sociológicos.<sup>5</sup>

O conhecimento será construído de forma conceitual buscando o *tipo ideal*, que é realidade no pensamento sem a pretensão de *conter* a realidade. Essa construção pretende unir um cosmos de relações que não são contraditórias em si, cuja finalidade será demonstrar uma apresentação significativa. Esses significados serão criados e não descobertos. A razão desse procedimento se reforça por causa de não haver leis universais ou teleologia ou determinismo. A realidade é um fluxo ininterrupto, seja interno ou externo, é simultânea, sucessiva e carece de significado. A realidade é “um caos eternamente fluente.” Cohn assim afirma: “A solução imediata de Weber consiste em não falar diretamente de causalidade, mas de atribuição causal a menos

<sup>3</sup>BERNSTEIN, Richard. *Beyond objectivism and relativism: Science, Hermeneutics and Praxis*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1983.p.11.

<sup>4</sup> WEBER, op. cit., p.4.

<sup>5</sup> HIRANO, Sedi. *Castas, estamentos e classes sociais em Marx e Weber*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1974.p.18.

particulares entre fenômenos.”<sup>6</sup> Procuramos evitar perspectivas valorativas pessoais e idiossincráticas, por entendermos que o conceito é “um recipiente provisório, [...] um útil auxiliar para descrever provisoriamente uma pluralidade de fenômenos particulares e concretos.”<sup>7</sup> Consideramos que as leis da causalidade não é um fim da investigação em si mesma, contudo, é um meio que facilita uma “imputação causal”.

Quando se trata de saber a *causa* de um fenômeno singular, a pergunta do cientista não está endereçada ao conhecimento de *leis*, mas de *conexões causais* concretas, cuja relevância explicativa pode ser determinada com o auxílio do saber nomológico.<sup>8</sup>

Estabelecido o método, explicitaremos o tema escolhido. Como já dissemos no início, nossa pesquisa consiste em saber em que a Igreja Mundial do Poder de Deus é convergente ou divergente à Universal, e como ocorreu seu processo fenomenológico.

Para uma melhor compreensão desse processo será necessário entender a representação de cada igreja. Se o neopentecostalismo brasileiro tem um movimento dialético, então, cada uma delas possui um papel significativo e simbólico dentro desse processo. E se cada uma delas possuem um papel significativo, será preciso identificá-los para compreendermos sua função. Qual seria o papel significativo da Igreja Universal do Reino de Deus e sua distinção em relação à Igreja Mundial do Poder de Deus e vice-versa?

Partindo do método weberiano na construção do *tipo puro* no campo da idealidade, o papel significativo que coube a Igreja Universal do Reino de Deus é o da *Burocracia*. Em relação à Igreja Mundial do Poder de Deus, o seu papel significativo será o da *Profecia*. Nossa pesquisa pretende compreender esse fenômeno, a

<sup>6</sup> COHN, Gabriel. *Crítica e resignação*. Fundamentos da sociologia de Max Weber. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.p.89.

<sup>7</sup> WEBER, Max. “Roscher y Knies y los problemas lógicos de la escuela histórica de economía, in: *El problema de la irracionalidad en las ciencias sociales*. Org. por José M. García Blanco. Madrid: Tecnos, 1985, p.13.

<sup>8</sup> LAZARTE, op. cit., p. 74.

passagem do caráter *burocrático* para o *profético*, e em que consiste a diferença entre eles. O entendimento desses conceitos será de importância na compreensão do processo fenomenológico para entendermos a diferença ou as diferenças fundamentais entre as igrejas Mundial e Universal, como também suas semelhanças.

A escolha do tema tem como objetivo discorrer o processo ocorrido nessas igrejas, a partir do momento da *institucionalização* através da burocracia estabelecida pela racionalização. A racionalização da religião é pontuada pelas teologias, instituições e hierarquias, sinais típicos da burocratização religiosa. A racionalização religiosa tem influência, de certo modo, aquele pensamento secular em que “podemos controlar todas as coisas mediante o cálculo.” Assim Weber diz:

O progresso científico é uma fração, a mais importante, do processo de intelectualização que experimentamos durante milênios, e que na atualidade costuma ser julgado de um modo sumamente negativo. Aclaremos primeiro o significado prático dessa racionalização intelectualista, criada pela ciência e pela tecnologia cientificamente orientada. [...] [A] *intelectualização* e *racionalização* crescentes não implicam maior conhecimento geral das condições em que vivemos. Significam algo distinto; a saber, o conhecimento ou a convicção de que, se o desejarmos, “poderíamos” descobri-lo a qualquer momento. Portanto, significam que, no essencial, não intervêm forças misteriosas incalculáveis, mas que, em princípio, podemos controlar todas as coisas mediante o cálculo. Isto supõe um desencantamento do mundo. Já não é necessário recorrer a meios mágicos a fim de dominar ou implorar os espíritos, como fazia o selvagem, para quem existiam tais poderes misteriosos. Os meios técnicos e os cálculos cumprem essa função. É neste o significado primordial da intelectualização.<sup>9</sup>

O desencantamento do mundo que é a racionalização intelectualizada do mundo, de alguma forma atinge o processo fenomenológico religioso através da burocratização. A institucionalização da Igreja Universal do Reino de Deus representa uma certa forma de desencantamento do mundo por causa da burocratização. Ela é estabelecida

<sup>9</sup> WEBER, Max. La ciência como vocación, in: GERTH, Hans e MILLS, Car Wright (eds.), *Ensayos de sociología contemporánea*. Barcelona: Martínez Roca, 1975.p.172.

através de hierarquias, transferência do carisma pessoal do líder para a instituição, divisão de espaços, etc. A *profecia* surge dentro da instituição como uma contestação, denúncia de que o *carisma* original se dissipou. Esse é o papel da Mundial, pois como dissidência da Universal, representará o papel *profético*. Assim, o tema escolhido propõe compreender o processo de mutação do *burocrático* para o *profético*. Como a Igreja Universal do Reino de Deus se tornou *burocrática*? Quais as razões que levaram-na a passar por esse processo? Do mesmo modo, olhando para a Igreja Mundial do Poder de Deus, por que ela é a *profecia*? Por que o *carisma*, como dominação, está ligado a *profecia*? Essas questões são importantes para esclarecer o papel significativo de cada igreja no processo fenomenológico religioso que propusemos estudar. Tentaremos respondê-las procurando construir um *tipo puro ideal*, que muitas vezes na prática teremos dificuldades em compor.

[...] Obtém-se um tipo ideal mediante a acentuação unilateral de um ou de vários pontos de vista e mediante o encadeamento de grande quantidade de fenômenos isoladamente dados, difusos e discretos, que se podem dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo os pontos de vista unilateralmente acentuados, a fim de se formar um quadro homogêneo de pensamento. É impossível encontrar empiricamente na realidade este quadro, na sua pureza conceitual, pois trata-se de uma utopia.<sup>10</sup>

Reafirmamos que nossa pesquisa tratará o tema apenas no campo conceitual, procurando entender em como o processo fenomenológico passou da *Burocracia* para a *Profecia*, ressaltando sua etapas, conseqüências, motivações. Procuraremos partir do *empírico-histórico* para uma plano mais ideal, no intuito de fazermos uma tentativa de compreender o processo na sua pureza, e isso nos aproximará da realidade.

[...] Também existe apenas um critério, o da eficácia, para o conhecimento causal e na sua significação. Portanto, a construção de

---

<sup>10</sup> WEBER, Max. *Metologia das Ciências Sociais*. Parte 1, p. 137-138.

tipos ideais abstratos não interessa como fim, mas única e exclusivamente como meio de conhecimento.<sup>11</sup>

Ao tentarmos verificar a passagem da *Burocracia* para a *Profecia*, examinaremos se realmente houve mudanças no neopentecostalismo brasileiro. Se houve, quais seriam essas mudanças? Será preciso levantar as convergências e divergências entre a Igreja Mundial do Poder de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus. Feito esse levantamento, precisaremos descrever quais diferenças realmente existentes entre as duas igrejas. Pois, estabelecido essa questão, teremos condições de concluir se realmente houve mudanças no neopentecostalismo brasileiro.

Justificado o tema, agora passemos para a composição do conteúdo. Nossa pesquisa está dividida em quatro capítulos e no final as considerações. O primeiro capítulo intitulado “A Mão de Deus está aqui”, tem como objetivo discorrer sobre a história, origem e características específicas da Igreja Mundial do Poder de Deus. Nesse capítulo pretendemos examinar as origens da Mundial, destacando sua história e procurando identificar as razões do rompimento com a Igreja Universal do Reino de Deus. Ainda nesse capítulo, trataremos de descrever a liturgia, a maneira como seus pastores e obreiros são preparados e escolhidos, como usam a mídia e o valor que lhe dão, e descrever principalmente o uso da cura divina como marketing da Mundial e seu significado como *profecia*. Ainda nesse capítulo, ressaltaremos a vida e origem do “apóstolo” Valdemiro Santiago e sua experiência de naufrágio que irá mudar sua vida ministerial.

No capítulo 2 – *Convergências e divergências entre Universal e Mundial*, argumentaremos sobre as características da Mundial que se aproximam da Universal,

---

<sup>11</sup> WEBER, op. cit., p. 139.

dando uma certa impressão de reminiscência. Nessa parte observaremos em que sentido a Universal influenciou a Mundial mantendo assim uma certa identificação, embora o “apóstolo” Valdemiro Santiago tente de todas as formas “eliminar” essa identificação ao descrever a Mundial em seus discursos. Por outro lado, verificaremos em que a Mundial se afasta da Universal, ou melhor, em que realmente consiste a diferença entre essas igrejas.

No capítulo 3 – *A IURD como representação da Burocracia: dominação racional*, trataremos da questão em como a IURD está se institucionalizando, e isso significa burocracia, ou seja, o *carisma* do bispo Macedo está se transferindo para a instituição. Esse capítulo nos ajudará a entender as razões do surgimento da Mundial.

No capítulo 4 – *A IMPD como representação da Profecia: dominação carismática*, demonstra que a Mundial é fruto da contestação *Burocrática* da Universal, baseada numa “nova” revelação divina que se manifesta pela *Profecia* consolidando-se através da dominação *carismática*. Aqui, iremos entender as razões da Mundial enfatizar os milagres, a cura divina, e principalmente contestar a revelação construída na forma de instituição na Universal.

Nas *considerações finais* faremos um balanço se realmente há uma diferença significativa entre a Igreja Mundial do Poder de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus. A diferença significativa justificará se houve realmente uma mudança no neopentecostalismo brasileiro e se podemos falar em uma aproximação entre elas ou um afastamento.

## CAPÍTULO 1

### “A mão de Deus está aqui”

*Toda organização para subsistir tende a despertar e cultivar entre o público a crença em sua própria legitimidade*

*Max Weber*<sup>12</sup>

A Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) foi fundada pelo “apóstolo”<sup>13</sup> Valdemiro Santiago de Oliveira<sup>14</sup> em 1998, após romper com a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Na IURD, chegou até a posição de bispo, ocupando vários cargos como de obreiro, pastor, líder regional, e abrindo várias igrejas. Foi missionário na África, fazendo parte, enfim, do seletivo conselho de Bispos, os quais desfrutam da confiança do Bispo Edir Macedo, fundador e líder máximo da IURD. Ricardo Bitun<sup>15</sup> assim comenta:

[...] nestes últimos oito anos, ele tem alcançado uma significativa expressão no campo religioso pentecostal brasileiro que, a não ser por algum deslize grave de percurso, será a primeira igreja saída da Igreja Universal do Reino de Deus que conseguirá fazer frente ao seu poderoso império religioso.

<sup>12</sup> WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Vol. 1, Brasília: UnB, 1991, p. 138.

<sup>13</sup> Em dezembro de 2006, Valdemiro Santiago se auto-intitulou “apóstolo”, obedecendo uma “ordem divina”. No mesmo período sua esposa, pastora Franciléia, passou a ser chamada de “bispa”. O título “apóstolo” é usado somente por ele.

<sup>14</sup>Na coleta dos materiais mais recentes de nossa pesquisa, como os periódicos JORNAL FÉ MUNDIAL -edição 2007, o nome do líder da IMPD vem escrito como “Valdemiro” e não “Waldemiro”, característica apresentada nas edições anteriores. Para uma melhor sistematização do nome, optamos pela primeira opção.

<sup>15</sup> BITUN, Ricardo. *Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal*, tese de doutorado, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, PUC, São Paulo, 2007. p. 48-49.



Os motivos que levaram ao rompimento ainda não estão claros, mas possivelmente houve desacordos depois que o “apóstolo” sofreu um naufrágio na África. Valdemiro Santiago de Oliveira<sup>16</sup> relata o seguinte:

Há poucos anos eu resolvi recomeçar tudo, mas eu e a minha esposa, sofremos, pagamos o preço. Quando aconteceu o naufrágio lá na África [...] e cheguei aqui no Brasil, comecei a ser humilhado, pisado pelos próprios irmãos que se intitulavam da mesma fé, e descobri que os tubarões que tinham do lado de fora eram mais perigosos do que os que enfrentei em alto mar.

Um certo dia quando eu ia passando por uma rua no nordeste, encontrei e cumprimentei uma pessoa que ajudei sair da sarjeta. Esta pessoa simplesmente olhou para mim, cuspiu, e virou às costas. Quanta ingratidão meus irmãos!

Tudo isso, apenas porque eu resolvi começar uma nova vida, num novo ministério, o da fundação da Igreja Mundial do Poder de Deus ou Templo dos Milagres [...].

Em outro momento ele declara sua decepção dizendo:

Pensava que depois de tanto sofrimento, dores e desesperos tudo fosse passar, mas me enganei; tive grandes decepções até com os meus próprios companheiros de trabalho, irmãos na fé, homens que pregavam, partilhavam da mesma fé, pregavam a palavra como eu, esperava deles um apoio, uma palavra de conforto. Pelo contrário, fui extremamente humilhado.<sup>17</sup>

### **Sua História**

Começando em Sorocaba, a primeira reunião contava com apenas dezesseis pessoas incluindo o “apóstolo” Valdemiro sua esposa e filhas. Depois de muita evangelização, durante quinze dias, conseguiu juntar dezesseis pessoas, em fevereiro de 1998. Após dois anos, Valdemiro decidiu mudar-se para Pernambuco<sup>18</sup>.

<sup>16</sup> OLIVEIRA, Valdemiro Santiago de. *Os pensamentos de Deus*. São Paulo: Ed. E-la Print, 2005. p. 46-47.

<sup>17</sup> Ibid., *O Grande Livramento*. São Paulo: Ed. E-la Print, 2006. p. 25.

<sup>18</sup> Em várias conversas com seus auxiliares não obtivemos com clareza as razões dessa decisão.

Aos dezesseis anos, Valdemiro alcançou a restauração dentro da Igreja Universal do Reino de Deus em Juiz de Fora, Minas Gerais. Ali em Minas, teve a primeira experiência de cura divina e assim ele relata em uma entrevista:

Eu observava as pessoas sofrendo e aquilo mexia comigo, então, pela primeira vez eu fui num hospital fazer uma visita e aí me pediram oração, eu era novo ainda tinha menos de 17 anos de idade, me pediram oração, tinha uma jovem parálitica, eu não sabia que Deus tinha me ungido com esse Dom também, eu fiz a oração, na verdade ela estava na cadeira de rodas, mas naquela época pensei: “essa jovem deve estar aí nessa cadeira de rodas por causa das complicações, e de repente pra não forçar por recomendações médicas” na verdade ela não andava a (sic) muitos anos, aí eu fiz a oração, aí eu falei: “você pode levantar um pouquinho?”, aí ela levantou, aí a família começou a chorar, as enfermeiras, lá em Juiz de Fora, eu não sabia que ela tinha sido curada, eu não sabia de nada, aí eu falei: “num é que Deus me deu mesmo o dom”. Então eu percebi o chamado de Deus e ali nasceu um desejo de pregar, na época ainda na outra igreja (Igreja Universal do Reino de Deus).<sup>19</sup>

### ***O rompimento com a Igreja Universal do Reino de Deus***

Ao regressar da África, depois de um naufrágio que sofreu, desliga-se da Igreja Universal do Reino de Deus, geralmente mencionado pelo “apóstolo” como o “outro ministério”, resolve iniciar sua nova igreja. Ricardo Mariano<sup>20</sup> chama “tal processo de cissiparidade”, fenômeno comum no pentecostalismo. Brandão<sup>21</sup> disse que “Se alguma coisa é realmente estável no mundo da religião, essa coisa é a dialética de sua constituição, onde a Igreja conquista o sistema e gera a seita que vira a Igreja que produz a dissidência.” Para Bourdieu<sup>22</sup> há um princípio que dinamiza o campo religioso cuja causa é a *concorrência* entre os especialistas, assim ele explica:

<sup>19</sup> BITUN, op. cit., p.51.

<sup>20</sup> MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Ed. Loyola, 1999. p. 55.

<sup>21</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os deuses do povo*. São Paulo: Brasiliense, 1980. p. 113.

<sup>22</sup> BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001. p.50.

As relações de *transação* que se estabelecem, com base em interesses diferentes, entre os especialistas e os leigos, e as relações de *concorrência* que opõem os diferentes especialistas no interior do campo religioso, constituem o princípio da dinâmica do campo religioso e também das transformações da ideologia religiosa.

A saída do “apóstolo” Valdemiro Santiago da Universal, foi o resultado da *concorrência* com o Bispo Edir Macedo, pois ambos se tornaram especialistas no sagrado, na gestão dos bens de salvação. Berger<sup>23</sup> assim definiu o sagrado:

O historiador da religião Rudolf Otto, em *A idéia do Sagrado* (originalmente publicado em alemão em 1917), tentou o que pode ser considerado como uma descrição definitiva deste “algo completamente outro” da experiência religiosa. Otto enfatizou que o sagrado (isto é, a realidade que o homem crê encontrar na experiência religiosa) é “totalmente diferente” dos fenômenos humanos ordinários, e neste “algo completamente outro” o sagrado impressiona o homem como um poder esmagador, terrível e estranhamente fascinante.

A idéia do sagrado está ligada ao profano, para Durkheim<sup>24</sup> estão presentes em todas as crenças religiosas, e em termos weberianos<sup>25</sup> serão chamados de excepcional e banal respectivamente.

O naufrágio vivido pelo “apóstolo” em 1996<sup>26</sup> é destaque na história da Igreja Mundial do Poder de Deus. No seu livro *O Grande Livramento*<sup>27</sup> o “apóstolo” relata que em 21/05/96 sofreu um naufrágio onde duas pessoas faleceram. Sendo salvo por um milagre, pois pesava mais de 153 quilos e nadou durante sete horas num mar infestado de tubarões. Esse fato ocorreu na Baía de Maputo (capital de Moçambique). O “apóstolo” declara que esse milagre de seu salvamento foi efetuado por dois “anjos” que o levaram até a praia onde fora socorrido por pescadores. Assim ele relata: “Não vi

<sup>23</sup> BERGER, Peter L. *Rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. 2ª Ed., Petrópolis: Vozes, 1997. p.21.

<sup>24</sup> DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 19-20.

<sup>25</sup> ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 5ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000. p.487.

<sup>26</sup> Matéria publicada no jornal *Folha de São Paulo*, 23/05/96, p.4 ; e no jornal *O Estado de São Paulo*, 23/05/96, p. A18.

<sup>27</sup> OLIVERIA, *O Grande Livramento*, pp. 7-27.

rastro algum, a praia estava toda certinha; então tive certeza absoluta, que os anjos do Senhor haviam me visitado e me dado o livramento.”<sup>28</sup> Sobre essa experiência o “apóstolo” assim se expressa:

Hoje entendo que Deus permitiu todas essas coisas para que eu pudesse crescer na fé, ainda que, com pesar, tenha perdido dois dos meus companheiros que para mim eram como filho, um deles, inclusive, já trabalhava comigo há quase quinze anos, quando isso ocorreu. Deus que me livrou de todas essas coisas, me livrou do vale da sombra da morte; me livrou da morte mesmo, das grandes ciladas satânica [sic]. Ele livra todo aquele que crê, que confia. Não tem outro caminho. O caminho é confiar, é depositar em Deus a fé e deixar Deus agir sempre. Enquanto houver vida, a esperança e a fé têm que trabalhar juntas.<sup>29</sup>

No ano de 2006, a Igreja Mundial do Poder de Deus se transferiu para uma nova sede nacional no bairro do Brás, em São Paulo. Chamado de *Grande Templo dos Milagres*, com 50 mil metros quadrados e um estacionamento para 10 mil automóveis, tem atraído multidões. A consequência desse fenômeno religioso é a disputa acirrada na produção de bens religiosos como cura, salvação, libertação do mal e etc, no mundo neopentecostal. Na disputa pela produção dos bens dentro do campo religioso neopentecostal, a atenção da Igreja Universal do Reino de Deus tem sido despertada, o que tem apressado o interesse em retardar seu crescimento e por conseguinte sua concorrência.

Nos programas de televisão, o “apóstolo” Valdemiro Santiago tem divulgado que muitas pessoas querem “fechar as portas” de sua igreja, e que pessoas que se dizem “de Deus” tem perseguido seu ministério, entretanto ele reafirma que veio para brigar por “um lugar ao sol”. Se porventura fecharem sua igreja, “irá para as praças, se o prenderem, ele pregará nas prisões, ninguém o fará parar”. Segundo Novaes<sup>30</sup> esse

<sup>28</sup> Ibid., p. 19.

<sup>29</sup> Ibid., p. 25.

<sup>30</sup> NOVAES, Regina Reyes. *Funções organizacionais do culto numa igreja anarquista*. Religião e sociedade, n. 12/1, ago. 1998, pp. 112-126.

sentimento de perseguição é exacerbado entre os pentecostais tornando-se um elemento constitutivo da identidade religiosa.

### **O Culto**

O “apóstolo” abre o culto<sup>31</sup> dizendo: “quem precisa de um milagre venha para frente”. O apelo é atendido, e milhares de fiéis se levantam e vão em direção ao palco. Lá já se forma uma imensa fila para dar testemunhos. Em seguida, o “apóstolo” dá oportunidade para as pessoas falarem dos milagres que receberam na Igreja Mundial do Poder de Deus. Conforme as pessoas vão relatando o milagre, o “apóstolo” vai repetindo o slogan “a mão de Deus está aqui”. Esta frase está logo abaixo do logotipo da Igreja que é formado por duas mãos em forma de concha que seguram o mundo. Um sentimento de euforia começa a tomar conta do público, e a cada testemunho as expressões “glória Deus”, “aleluia Jesus” etc., e os aplausos vão se intensificando em suas manifestações; e aquelas experiências individuais, passam a ser o comum no coletivo, ou seja, as experiências compartilhadas uni aquela multidão. Joachim Wach<sup>32</sup> diz que “Os atos culturais tendem a conectar e unir aqueles que se acham animados pela mesma experiência central.” A espontaneidade dos gritos, dos gestos, nos lembram aquilo que Leite Filho<sup>33</sup> escreveu:

Ainda que inteiramente envolvidos pelo sagrado, no culto pentecostal, no louvor a Deus, se escondem os desejos de libertação. Quanto mais pobres, mais espontâneos e liberados são os gritos e os gestos nos cultos; quanto mais aburguesados, mais comedidos são as exclamações, vozes e gestos. O religioso significa, simbolicamente, uma

<sup>31</sup> Anotações pessoais realizadas em 01/04/2007 às 8h01 na Sede Nacional da IMPD, no bairro do Brás em São Paulo.

<sup>32</sup> WACH, Joachim. *Sociologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1990. p. 57.

<sup>33</sup> LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Seitas Neopentecostais: seitas do nosso tempo*. 3ed., Rio de Janeiro: Juerp, 1994. p. 63-64.

válvula de escape para os sentimentos de opressão e angústia das classes pobres.

No centro do palco, entre cada testemunho, o “apóstolo” se torna um “hierofante”<sup>34</sup>, pois em cada palavra, em cada atitude, emana dele a promessa de um milagre. Para Mircea Eliade<sup>35</sup> as *hierofanias* ocorrem quando uma pessoa se torna canal de expressão do sagrado.

Ouvido os testemunhos, e isso durou quase duas horas, o “apóstolo” então prepara-se para trazer uma mensagem. Mas, antes desta, faz um apelo aos seus fiéis, que vai durar não mais que quinze minutos. Ele precisava renovar um contrato com um canal de televisão. E, para renovar esse contrato, “Deus lhe deu uma estratégia”. Atrás do púlpito, no palco, haviam mil Bíblias, cujos marcadores estavam no livro de Números capítulo 11 versículo 23, onde o “apóstolo” ressaltou uma frase proferida por Deus a Moisés: “[...] Agora mesmo, verás se cumprirá ou não a minha palavra!”; e acompanhando os marcadores estava o número da conta bancária da Igreja, que após adquirir as Bíblias, o fiel deveria depositar a quantia de R\$ 500,00 (quinhentos reais), com a promessa de uma boa colheita da “semente” plantada. Até o final do culto restou apenas uma centena delas. Segundo Paul Freston<sup>36</sup>, essa doação não seria um ato de gratidão, mas de investimento, assim ele comenta:

De acordo com a doutrina clássica cristã, as pessoas apenas devolvem a Deus o que é Dele, pois tudo que temos pertence a Deus e nossa oferta é um ato de gratidão pela salvação e pelas bênçãos recebidas. Na teologia da prosperidade a doação não significa isso, não é ato de gratidão, mas é investimento. A relação é oposta, nós devemos dar a Deus para que ele nos devolva com lucro. Como é que se dá a Deus? Onde está a conta bancária de Deus, para você fazer o depósito? É a

<sup>34</sup> Que na antiga Grécia era o sacerdote que presidia aos mistérios de Elêusis.

<sup>35</sup> ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p.15. O termo “hierofanias” cunhado por Mircea Eliade, se refere as manifestações do sagrado que se diferenciam do profano fazendo com que o homem tenha consciência do mesmo.

<sup>36</sup> FRESTON, Paul. *Pentecostalismo*. Belém: Unipop, 1996. pp. 45-46

igreja que é a procuradora de Deus na terra, então a ênfase na teologia da prosperidade não está na doação caritativa, não diz que você deve sair por aí dando por caridade, mas para a igreja. Portanto, a doação deverá ser eclesiástica. Obviamente essa teologia é uma teologia funcional para financiar ministérios caros.

Para Campos<sup>37</sup> há *incompreensões e equívocos* em relação à idéia de *mercantilização* da religião. Assim ele se expressa:

A “mercantilização” da religião é uma palavra que, ao ser usada, exige cuidados, pois presta-se a incompreensões e equívocos, incompatíveis com o discurso científico, daí o fato de a colocarmos entre aspas. Isso porque “mercantilização”, em nosso meio, se refere a algo extremamente negativo quando aplicado à religião. Dizer que esta ou aquela religião é “mercantilista” tornou-se um estigma que atribuído insistentemente a uma instituição, é de difícil remoção. Porém, diga-se de passagem, a “mercantilização do sagrado” como estigma lançado a diversas práticas religiosas é uma incoerência do sistema capitalista porque, se tudo nele é negócio e mercadoria, por qual motivo a religião deveria estar fora desse mercado?

A maneira como os dízimos, ofertas, campanhas, etc, são coletados pela Igreja Mundial do Poder de Deus, nos mostra aquela continuidade que Reginaldo Prandi<sup>38</sup> comentou sobre a questão do acesso à religião não mais ser gratuito, mas paga:

A expansão das religiões cuja filiação depende de gastos elevados em ritos de iniciação ou contribuição financeira sistemática, obrigatória e em montantes expressivos em face dos escassos rendimentos dos adeptos, tem alterado substancialmente a concepção que se faz entre religião e compromisso financeiro; a religião vai deixando de ser entendida como pública, isto é, gratuita, um direito de todos no entender de nossa cultura, para tornar privada. É preciso pagar para fazer parte dela.

Após a distribuição das Bíblias, o “apóstolo” se dirige ao púlpito que fica bem no centro do palco e passa a discursar aos seus fiéis. Palco e púlpito ficam no meio do templo e as cadeiras são espalhadas à sua volta. Nas beiras do palco vimos os fiéis

<sup>37</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. *Templo, teatro e mercado*. Petrópolis, São Paulo, São Bernardo do Campo: Vozes, Simpósio e Unesp, 1997. p. 177.

<sup>38</sup> PRANDI, Reginaldo. *Religião paga, conversão e serviço*, in Novos Estudos CEBRAP, n.45, jun, Cebrap, São Paulo, 1996, p. 268.

depositando fotos, roupas, garrafas d'água, carteiras de trabalho, contratos e etc. E do púlpito, Valdemiro Santiago fala, e seus fiéis ouvem em silêncio sobre o resultado da fé e de que “Deus quer mudar tua sorte, mas tem que viver pela fé.” Essa atitude demonstra a importância que a Igreja Mundial do Poder de Deus dá a centralidade da palavra. Essa prática é comum tanto entre os protestante, pentecostais e neopentecostais, configurando-se como uma herança dos movimentos de reforma. Abumanssur<sup>39</sup> diz o seguinte:

[é a palavra que] determina desde a disposição relativa dos móveis dentro do templo até a forma de conceber a ordenação espacial e sua distribuição volumétrica [...] a palavra tem ainda o poder de manipular esse mundo: conjurar o auxílio divino, esconjurar o demônio, pôr as forças invisíveis que comandam as vidas e todo o universo a serviço das necessidades e mazelas pessoais.

Em todos os cultos em que participamos na Sede Nacional da Igreja Mundial do Poder de Deus, e principalmente naqueles em que o “apóstolo” estava dirigindo, ele andava sempre de uma lado para o outro, visando chamar a atenção dos fiéis, e envolvê-los “no clima do teatro que se desenvolve”<sup>40</sup>. Toda a direção do culto está sob a autoridade do “apóstolo”, inclusive os músicos (dois que se revezam num teclado) e até a filmagem dos cultos. Toda liturgia é acompanhada por música.

Num outro dia<sup>41</sup>, estivemos visitando a Sede Nacional. O Bispo Josevaldo Batista estava dirigindo o culto. Logo na entrada do templo, os obreiros estavam distribuindo uma “rosa ungida”. Os fiéis já estão na frente do palco esperando a oração “de declaração”. O Bispo começa dizendo: “espírito do mal que trouxe doenças, problemas financeiros, desempregos, causa na justiça, miséria [...]. Dê um grito de derrota

<sup>39</sup> ABUMANSUR, Edin Sued. *As moradas de Deus – Arquitetura de Igrejas Protestantes e Pentecostais*. São Paulo: Novo Século, 2004. p. 132.

<sup>40</sup> CAMPOS, op. cit., p. 72.

<sup>41</sup> Anotações pessoais realizadas no dia 15/04/2007, a partir das 8h33 na Sede Mundial da Igreja Mundial do Poder de Deus, no bairro do Brás em São Paulo.



demônio! Manifeste amarrado [...]” Assim ele continuou, “diga, eu não aceito esse mal meu Deus...”. Em seguida, pediu que os fiéis pusessem a “rosa ungida” na cabeça, e todos de uma só vez disseram: “sai...sai...sai... e não volte nunca mais!” . Depois de ouvirmos os testemunhos, veio a mensagem. No final, o Bispo, pede para pegar os envelopes dos dízimos e ofertas e pediu para colocar nos alforjes que estavam nas mãos dos obreiros em frente ao palco. Em seguida, ofereceu outro envelope, onde o fiel poderia doar R\$ 200,00, R\$ 100,00 , R\$ 50,00 ou R\$ 10,00. O fiel teria que passar com o envelope em uma das três portas gigantescas que estavam ao lado do palco, e entregar o envelope para os obreiros. Estava começando a campanha dos “Três Dias da Porta Aberta”, que significaria um pedido de uma porta grande aberta. O Bispo repetia por várias vezes, “pedi coisa grande...”. Podemos observar que no culto da Igreja Mundial do Poder de Deus, o uso de objetos como pontos de contato nas campanhas fazem parte de sua liturgia entre eles podemos constatar: “pães abençoados”, “água orada”, “fronha da felicidade”, “toalhinha e lençinho – sê tu uma benção”, “rosa ungida”, etc. José Bittencourt Filho<sup>42</sup> diz que “Onde mais se destaca a convergência do PA [Pentecostalismo Autônomo] com a matriz religiosa é no uso fora do comum de objetos como mediação do sagrado.” Edir Macedo<sup>43</sup>, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, justifica a utilização dos *pontos de contato* da seguinte maneira:

Pontos de contato são elementos usados para despertar a fé das pessoas, de modo que elas tenham acesso a uma resposta de Deus para seus anseios. Muitas pessoas têm dificuldade para colocar sua fé em prática, por isso precisam de pontos de contato, que podem ser óleo de unção, a água, a rosa e outros elementos. Esses objetos não têm poderes em si mesmos, mas despertam o coração e as mentes das

<sup>42</sup> José Bittencourt Filho, *Remédio Amargo*, p. 32, in ANTONIAZZI, Antonio et al. *Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1996.

<sup>43</sup> MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Universal, 2001. pp. 101-102.

peças para a realidade de que o Senhor está presente para abençoá-las. Quando as peças amadurecem espiritualmente, tendem a não depender tanto dos pontos de contato como no início de sua caminhada cristã. Entendem que o poder está no Senhor Jesus Cristo e na ação do seu Espírito.

Como vimos, nos cultos da Igreja Mundial do Poder Deus faz parte de sua liturgia usar objetos como ponto de contato, um costume oriundo da Igreja Universal do Reino de Deus. Nesse quesito, manteve uma semelhança quanto à liturgia. No capítulo 2 discutiremos mais sobre esse assunto.

Outra questão que observamos nos cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus, notados nos discursos das coletas dos dízimos e ofertas e na interpretação em relação às doenças e todos os males que atormentam seus fiéis, foi a influência da Confissão Positiva ou Teologia da Prosperidade. Campos<sup>44</sup> define a *teologia da prosperidade* do seguinte modo:

Tem se dado o nome de “teologia da prosperidade” a um conjunto de crenças e afirmações, surgidas nos Estados Unidos, que afirma ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter o favorecimento divino para a sua vida material ou simplesmente progredir. No Brasil, essa teologia está na base da pregação de várias denominações e seita [...].

De acordo com o *Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements*<sup>45</sup> assim se define a Confissão Positiva ou Teologia da Prosperidade:

Confissão positiva é um título alternativo para teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas contemporâneos, sob a liderança e a inspiração de Essek William Kenyon. A expressão “confissão positiva” pode ser legitimamente interpretada de várias maneiras. O mais significativo é que a expressão “confissão positiva” refere-se literalmente a trazer à existência o que declaramos verbalmente, uma vez que a fé é uma confissão.

<sup>44</sup> CAMPOS, op. cit., p. 363.

<sup>45</sup> BURGESS, Stanley M. e McGEE, Gary B. *Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements*. Grand Rapids, Michigan, EUA: Zondervan, 1988, p.718.

A Igreja Mundial do Poder de Deus não faz menção às chamadas “correntes”<sup>46</sup>, que consiste num período de tempo em que o fiel se compromete a participar de todas as reuniões realizadas num dia da semana, para alcançar um milagre, cura, emprego, casa própria, causas na justiça, etc. Para demonstrar um certo distanciamento da Igreja Universal do Reino de Deus, convoca seus fiéis por um tempo que pode variar entre sete semanas ou doze dias, como “12 domingos da transformação com o Apóstolo Valdemiro Santiago”, “12 domingos da Força de Deus com o Apóstolo Valdomiro Santiago”, “21 semanas de Daniel”, “Sete Sextas-Feiras do MILAGRE URGENTE”, etc., mas em nenhum momento usa a terminologia da Igreja Universal do Reino de Deus. Campos<sup>47</sup> cita várias correntes da Igreja Universal como “Corrente da Prosperidade”, “Corrente da vida regalada”, “Corrente dos empresários”, “Corrente dos 70 pastores ou apóstolos”, etc.

### ***O trabalho dos pastores e obreiros***

Ao entrarmos na sede nacional, não encontramos os obreiros, credenciados e uniformizados, na recepção dos fiéis ou visitantes dando-lhes as boas vindas. Mas estão uniformizados com calças e saias azuis e camisas brancas espalhados pelo salão, e em suas mãos envelopes e produtos produzidos pela Igreja. Segundo Paul Freston<sup>48</sup> a uniformização dos obreiros é uma das características das igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil. Os obreiros na Igreja Mundial do Poder de

<sup>46</sup> Alguns pesquisadores fazem diferenciação entre correntes e campanhas, para uma maior discussão ver Campos (1997); Freston (1993) e Ricardo Mariano (1999).

<sup>47</sup> CAMPOS, op. cit., p.161.

<sup>48</sup> FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment*. Campinas, Tese de Doutorado pela IFCH-Unicamp, 1993. p. 105.

Deus executam outras funções como ajudar na distribuição de envelopes de ofertas, jornais da igreja, panfletos, ajudando a manter a ordem do templo durante toda a reunião. Eles chegam com antecedência às reuniões, orando, lendo a Bíblia, e estão em alerta para qualquer eventualidade, e estão autorizados a darem conselhos e expulsar demônios conforme o momento. Não são remunerados; seu trabalho é voluntário. No caso daqueles que querem ser pastor, os jovens, deixam suas famílias, amigos, casa e vão morar na igreja, onde há hospedagem para os solteiros e vão trabalhar em tempo integral. Nessa mudança de vida, eles aspiram uma igreja para pastorear e administrar. Esses jovens ganham uma ajuda de custo que pode chegar a R\$ 300,00 reais mês. Ali, estarão sujeitos aos pastores e não poderão escolher os serviços, estarão 24h por dia à disposição dos pastores e dos obreiros mais antigos. Os obreiros são escolhidos do meio dos fiéis, e são convidados a participarem na organização e administração da igreja e tendo um bom desempenho poderá galgar posições mais elevadas na hierarquia da igreja. No depoimento do ex-pastor da igreja, Rafael<sup>49</sup> explica que um pastor mediano ganha R\$ 500,00 reais, e um pastor conceituado ganha R\$ 900,00 reais e um pastor que já está mais na mídia ganha R\$ 1.500,00 reais, um bispo ganha R\$ 2.500,00 reais. Contudo, os pastores não têm carteira assinada e não pagam o INSS.

Os pastores almejam suas próprias igrejas e para isso não medem esforços para alcançar o tão sonhado projeto, foi o que ouvimos de alguns deles em conversa informal depois das reuniões. Eles trabalham dia e noite, podem ser convocados pelo “apóstolo” a qualquer momento, seja para vigílias ou reuniões. Ao término das reuniões,

---

<sup>49</sup> BITUM, op. cit., p. 75.

alguns pastores ajudam na administração da igreja, outros atendem aos fiéis dando conselhos, ministrando orações, etc.

Para o cargo de pastor na Igreja Mundial do Poder de Deus, o candidato deve passar primeiro por uma “prova” que consiste no exercício da fé, disposição de abandonar tudo inclusive desejos materiais. O candidato deverá ter dedicação exclusiva ao ministério e submissão incontestável ao seus líderes e ao “apóstolo”. Mas segundo o relato de Rafael<sup>50</sup>, ex-bispo da igreja, pastores são escolhidos por “pura amizade e coleguismo”. A Igreja Mundial do Poder de Deus, não estimula os pastores e obreiros a estudarem teologia, por fazer mal àqueles que querem “servir a Deus”.

Para que não seja criado um vínculo ou mesmo “vícios” entre pastores e fiéis, a igreja promove um rodízio de pastores pelos cultos e templos. Os pastores ficam um tempo determinado. Vencendo este tempo ele é automaticamente removido e transferido para outra região ou em novas igrejas que estão sendo abertas. Os laços, o vínculo com os fiéis abre o precedente de futuros rachas ou a independência da igreja local ou da igreja mãe. No critério de escolha de pastores vale complementar que, se for um ex-pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, será admitido o mais rápido.

### ***A mídia como instrumento de divulgação***

Através da mídia, a Igreja Mundial do Poder de Deus tem divulgado seu projeto fazendo uso de seu slogan – “A mão de Deus está aqui!” , como forma de sua estratégia. Na televisão e no jornal, esse slogan reforça a legitimação da igreja, por ser um lugar onde o poder de Deus se aflora. A mídia eletrônica e escrita tem sido objeto

---

<sup>50</sup> Ibid., pp. 77-78.

de maciço investimento para divulgação de seus projetos e na expansão de suas igrejas. O jornal *Fé Mundial*, cuja circulação começou em maio de 2005 com tiragem superior a 50.000 exemplares, promove os milagres realizados pelo “apóstolo”, as campanhas, eventos, datas festivas da igreja. Os milagres, a cura divina, são destaque em todo o jornal. Também consta a informação da abertura de novos templos, endereços e horários dos grandes acontecimentos, demonstrando o sucesso do empreendimento. Fonseca<sup>51</sup> menciona que não são poucos as pesquisas que mostram a mídia como um dos principais meios usados para a fabricação e sustentação da liderança carismática no Brasil. No jornal também encontramos propagandas diversas, desde prestação de serviços até informações políticas, como também a promoção dos cultos e dos endereços das igrejas alistadas.

O sucesso vem em grande parte da utilização da mídia, que se torna objeto central e meio de sustentação das iniciativas religiosas. Na realidade é uma adequação ao secularismo e pluralismo religioso. Falar da mídia nos obriga a mencionar o *marketing*. A mídia é um instrumento de propaganda dos produtos da igreja, que visa alcançar um mercado e sua necessidade, neste caso, o mercado religioso. Campos<sup>52</sup> menciona que as estratégias de *marketing* valorizam os famosos quatro “Ps”: “produto” “ponto de vendas”, “promoção” e “preço”. Sua aplicação nas organizações não-lucrativas, no caso, as igrejas, “exige uma inevitável adaptação dessas ferramentas de trabalho, oriundas do *marketing* empresarial, cujo objetivo é o lucro monetário.” Nas organizações religiosas esses “produtos” são : “ministérios”, “programas”, “serviços”, “trabalhos”, “cultos” que se expressam em hinos, sermões, liturgias, *jingles*, *spots*,

---

<sup>51</sup> FONSECA, Alexandre Brasil. *Lideranças Evangélicas na Mídia: Trajetórias na Política e na Sociedade Civil. Religião & Sociedade*, v. 1, Rio de Janeiro, ISER, 1977. p. 85.

<sup>52</sup> CAMPOS, op. cit., p. 223.

relatos de milagres, orações, etc. Os produtos numa organização religiosa é “tudo aquilo que pode ser distribuído num templo, ou por intermédio de um veículo de comunicação de massa, quando usado pela igreja.” A estratégia de *marketing* está ligada às carências humanas e a um esforço na adequação entre bens e “produtos”, é o que afirma Campos<sup>53</sup>:

Não há estratégia de *marketing* sem o reconhecimento da sazonalidade e mutabilidade histórica das carências humanas, assim como de um esforço para uma melhor adequação dos bens e “produtos” às necessidades do público-alvo, e a aceitação de que é possível interferir nos processos de busca de soluções para determinadas demandas.

Toda instituição<sup>54</sup> surge da necessidade, esta imperiosa de atender as necessidades humanas, pois, “necessidades insatisfeitas impulsionam as pessoas em direção a novos ‘gurus’ e outras promessas de soluções.” A propaganda, a publicidade religiosa é uma consequência do pluralismo, pois onde há monopólio religioso não há necessidade de propaganda.

A televisão é outro meio pela qual a Igreja Mundial do Poder de Deus divulga seus projetos. Várias tentativas foram feitas para começar um programa de rádio, mas segundo o comentário que percorre entre os fiéis, é que a Igreja Universal sempre pagava mais e monopolizava as programações em rádio. Na televisão houve uma tentativa, mas o proprietário manteve o contrato e só assim, a igreja passou a ter um programa de televisão.

Pode-se observar que a Igreja Mundial do Poder de Deus segue o mesmo caminho de sua antecessora na busca de programas de TV e rádio. Carlos Magno<sup>55</sup>, que foi líder da Universal, disse em reportagem que ao implantar a igreja em João

<sup>53</sup> CAMPOS, op. cit., p. 225.

<sup>54</sup> Ibid., p.227.

<sup>55</sup> *Jornal da Tarde*, 02.04.1991.

Pessoa, conseguiu um horário na rádio e começou a pregar. Arrumou um clube e marcou as reuniões aos domingos. Muitas pessoas que ouviam a rádio foram às reuniões. Sua estratégia consistia em começar com um núcleo a partir de um programa de rádio ou televisão e dali nascia a igreja. Nos poucos anos de existência a Igreja Mundial do Poder de Deus tem um espaço significativo na televisão. Tem um programa no Canal 21 UHF, de segunda à sexta-feira, das 3h às 10h e, sábado e Domingo, das 3h às 8h e na Rede TV, de segunda à Sexta, das 5h às 8h30 exibem o programa “O Poder Sobrenatural da Fé”, cujo apresentador é o próprio “apóstolo” Valdemiro Santiago, que é apresentador, diretor, protagonista responsável pelo programa. O programa divulga os milagres que acontecem na igreja, cujos testemunhos relatam o livramento de doenças, problemas financeiros, etc , que após freqüentarem a igreja foram sarados. A finalidade do programa é atrair pessoas, com chamadas incisivas, que conclamam as pessoas a virem conhecer a igreja. Promovem as reuniões com a participação do “apóstolo” Valdemiro Santiago, para experimentar o poder de Deus. Esse apelo é marcado exclusivamente pelos fiéis que freqüentam a Igreja Mundial do Poder de Deus. A entrada dos pentecostais e neopentecostais nos meios de comunicação, principalmente na televisão, segundo Hugo Assman<sup>56</sup>, possuem vários conceitos como “igreja eletrônica”, “igreja comercial”, “marketing da fé”, “messianismo eletrônico”, “assembléia eletrônica” e vários outros. Um dos pregadores eletrônicos que mais tempo passa em exposição na TV é o missionário R.R. Soares, líder da Igreja Internacional da Graça, que segundo a revista *Veja*, edição de 29.01.2003, menciona que para manter seu programa em horário nobre para todo Brasil na Rede Bandeirantes, investe cerca de 2,5 milhões por mês de aluguel. O programa de

---

<sup>56</sup> ASSMAN, Hugo. *A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis. Vozes, 1986.



televisão promove a formação de uma comunidade que, apesar de não terem convivência física ou relações de proximidade, estão ligadas pelas informações da igreja e até mesmo pela cura divina. Para Gouveia, a midiatização dos lugares relacionais, formam estas comunidades, pois os espaços urbanos não favorecem os relacionamentos fora de casa. Assim ela diz:

Há um território do sagrado pentecostal, que não é mais sedentário, se move pelas ondas da TV, percorre ruas da cidade, através das mentes de seus adeptos e simpatizantes. É difícil, agora, a delimitação de suas fronteiras físicas para a realização de uma cartografia da comunidade da fé com sua rede de sociabilidade.<sup>57</sup>

O uso dos meios de comunicação de massa pela Igreja Mundial do Poder de Deus, dá ao fiel a oportunidade de sua experiência religiosa que será mediada pela TV, que segundo Abumanssur<sup>58</sup>, haverá uma apropriação do sagrado individualmente na solidão das casas, cuja experiência transcende o espaço físico da igreja, organizando um novo espaço de sociabilidade e solidariedade religiosa.

### ***A cura divina e sua representação***

A Igreja Mundial do Poder de Deus tem na cura divina sua mensagem principal. O “apóstolo” Valdemiro Santiago faz ressurgir a tônica do pentecostalismo da segunda onda. “A primeira onda do movimento pentecostal enfatizou a glossolalia (falar em línguas); a segunda onda enfatizou a cura divina; a terceira onda passou a enfatizar o dinheiro.”<sup>59</sup> A divisão da história do pentecostalismo no Brasil em “ondas” foi sugerido

<sup>57</sup> GOUVEIA, Eliane Hojaij. *Imagens Femininas: a reengenharia do feminino pentecostal na televisão*. Tese de Doutorado, PUC/ SP, 1998. p. 15.

<sup>58</sup> ABUMANSSUR, op. cit., p. 184.

<sup>59</sup> ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. p. 107.

por Paul Freston<sup>60</sup> e adotado também por Ricardo Mariano<sup>61</sup>, dividindo o pentecostalismo em três ondas. Na primeira onda, estão a Congregação Cristã no Brasil (1910), e a Assembléia de Deus (1911). A Segunda onda, que começa a partir dos anos 1950, estão incluídas a Igreja do Evangelho Quadrangular (1953), O Brasil para Cristo (1955), Deus é Amor (1962), Casa da Bênção e outras de menor expressão. A terceira onda, começa a partir da metade da década de 1970 que inclui a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), a Cristo Vive (1986), a Comunidade Sara Nossa Terra (1976), a Comunidade da Graça (1979), a Renascer em Cristo (1986), a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994), a Comunidade Cristã Paz e Vida (1996) e a Igreja do Avivamento Contínuo (2002). A terceira onda foi marcada com início do neopentecostalismo no Brasil. O neopentecostalismo começou com a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus, cujos fundadores foram Edir Macedo e R.R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Ambos saíram da Igreja Nova Vida no Rio de Janeiro. Ricardo Mariano explica as razões do uso do termo “neopentecostal” para a terceira onda e para a Igreja Universal do Reino de Deus:

O prefixo neo mostra-se apropriado para designá-lo tanto por remeter à sua formação recente quanto ao caráter inovador do neopentecostalismo. Embora recente entre nós, o termo “neopentecostal” foi cunhado há vários anos nos EUA. Lá, na década de 70, ele designou as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que posteriormente foi designado de carismático.<sup>62</sup>

No contexto norte-americano, existe uma diferença de sentido quanto ao emprego do termo “neopentecostal”:

<sup>60</sup> FRESTON, op. cit., 1996, p.7.

<sup>61</sup> MARIANO, op. cit., pp. 28-33.

<sup>62</sup> MARIANO, op. cit., p. 33.

Naquele país, atribui-se o termo “neopentecostalismo” a pessoas com mentalidade pentecostal, mas que se consideram adeptas de uma “renovação espiritual” dentro dos próprios quadros denominacionais a que pertencem. De uma maneira geral, esse “neopentecostalismo” enfatiza exorcismo, cura divina, dons espirituais, continuidade da revelação divina através de líderes carismáticos, e uma parte deles aceita a “teologia da prosperidade”. Esse “neopentecostalismo” ganhou força no mundo religioso norte-americano nos anos 70, período em que também começou a penetrar na América Latina, provocando o surgimento de novas igrejas, seitas e denominações, assim como cisões nas principais denominações protestantes brasileiras, entre elas a metodista, a batista, a presbiteriana, a congregacional e outras.<sup>63</sup>

Há outras designações para o neopentecostalismo como: pentecostalismo autônomo, isopentecostalismo, pentecostalismo neoclássico, pós-protestantismo, pós-pentecostalismo, pentecostalismo crioulo, pentecostalismo mestiço, protestantismo sincrético e ultrapentecostalismo.<sup>64</sup>

Mendonça<sup>65</sup> classifica o pentecostalismo de outra maneira. Ele classifica em duas fases: os primeiros anos do século XX, ao que chamamos de “pentecostalismo clássico”, e a década de 1960, momento em que surgiu o neopentecostalismo (ou movimento carismático protestante), da renovação carismática católica e das agências de cura divina. Segundo Paulo Romeiro<sup>66</sup>, a linha é muito tênue na separação nas igrejas da segunda onda. A Casa da Bênção que é incluída por Ricardo Mariano na segunda onda, tem quase todos os elementos que caracterizam o neopentecostalismo como teologia da prosperidade, o diabo e seus demônios etc.

A Igreja Mundial do Poder de Deus usa a cura divina como um chamariz para ganhar adeptos. Em um programa de Televisão<sup>67</sup>, uma mulher estava estendida no

<sup>63</sup> CAMPOS, op. cit., p.50.

<sup>64</sup> ROMEIRO, p. 49.

<sup>65</sup> MENDONÇA, Antônio G. e VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990. p.256.

<sup>66</sup> ROMEIRO, op. cit., p. 51.

<sup>67</sup> Anotações pessoais do programa exibido na Rede TV no dia 10/10/2007.

palco, parecia semi-morta, totalmente desacordada. O “apóstolo” ia de um lado para o outro, gesticulando, e perguntando, “alguém conhece essa mulher?”. Então, o “apóstolo” vira para a multidão que lotava a reunião e diz, “se essa mulher não levantar agora, a Mão de Deus não está aqui, não está comigo e este ministério não é sério...”. Ele então ora pela mulher, os auxiliares se aproximam, e ela levanta e começa a andar. O povo começa a aplaudir e a gritar, aliviados de que “a Mão de Deus realmente está ali”. Esse é um exemplo de vários em relação à ênfase na cura divina que ocorrem diariamente nos cultos.

A cura divina, o milagre é uma das marcas indelével da Igreja Mundial do Poder de Deus. O pensamento de que indo à igreja, os problemas serão resolvidos, carrega no seu bojo a idéia de que todo desejo do fiel será atendido, seja qual for. Freqüentar a igreja resultaria em manipulação do sobrenatural em relação aos interesses dos fiéis. Se esse pensamento representa a verdade sobre o fenômeno que está em questão, estamos diante da *magia*. A religião tem como característica a submissão e serviços prestados à divindade<sup>68</sup>, enquanto que a *magia*, nada mais é do que uma “coerção de Deus”, pois constrange os poderes da divindade para prestar serviço às necessidades de sua clientela. A coexistência entre a *magia* e a *religião*, para José Bittencourt<sup>69</sup> é uma forma de protestantismo sincrético. Há dificuldades em separar *magia* e *religião* nos grupos pentecostais que praticam a cura divina<sup>70</sup>, por isso são chamadas de “igrejas mágicas”. A *magia* sempre tem chamado à atenção dos homens, pois nela se acha a possibilidade do domínio sobre problemas ou circunstâncias que vão além da capacidade humana, e porque ela traz consigo um toque de poder, um toque do

<sup>68</sup> WEBER, Max., op. cit., 1991, p. 294.

<sup>69</sup> José Bittencourt in BEOZZO, José O. (org.), *Curso de Verão*, Ano VII, São Paulo: Cesep-Paulus, 1993. pp. 107-119.

<sup>70</sup> MENDONÇA, Antônio G. *O Celeste Povir*. 1ª ed., São Paulo: Paulinas, 1984. p. 158.

sobrenatural. Weber<sup>71</sup> viu isso na religiosidade dos camponeses, que sempre estavam propensos à *magia*, e isso antes do utilitarismo dos mercadores, uma conexão entre a religião cristã e a prosperidade material já estava estabelecida. Nos ritos se buscavam soluções para os problemas práticos da vida. No final da Idade Média, com a monetarização crescente, relíquias, sacramentos, indulgências, passaram a ser trocadas por moedas. De qualquer forma, toda religião tem um envolvimento com os poderes sobrenaturais que vão expressar em prece, sacrifício, veneração, que segundo Weber, pode-se chamar de “culto” e religião. Contudo, a *magia* (*zauberei*) tem a característica de “um forçar por meios mágicos”<sup>72</sup>. Conseqüentemente, a oração e veneração são dirigidas aos deuses, e em oposição a *magia* força e seduz os demônios. Entretanto, Weber diz que fazer esta distinção na prática é quase impossível, pois nos cultos religiosos há sempre uma boa dose de elementos mágicos.

A questão entre o *mágico* e a *religião* está na visão de mundo. A *visão religiosa* não transita no terreno do imediato, pois seu terreno é o da finalização, do significado da vida, e seu espaço tem como característica os “símbolos finalizadores da existência e do destino da vida humana”<sup>73</sup>. A *visão mágica* enxerga as realidades sensíveis, imediatas, palpáveis, que estão na dependência de forças supra-sociais. Ela representa um mundo habitado por forças ou entidades, com mais ou menos poderes, as quais são compelidas a resolverem os problemas imediatos. Os rituais mágicos, nesta perspectiva, produzem bens que serão desfrutados no imediato. Diante do que foi exposto, podemos afirmar que na Igreja Mundial do Poder de Deus os seus ritos de cura divina estão no terreno do *mágico* porque respondem ao imediato. Esse

---

<sup>71</sup> WEBER, Max. *História Geral da economia*. São Paulo: Mestre Jou, 1968. p. 13.

<sup>72</sup> Ibid., *Économie et Société*. T. I, Plon, 1971, p. 449.

<sup>73</sup> ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostalismo*: Brasil e América Latina. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 97.

*immediatismo* está tão presente no discurso do “apóstolo” Valdemiro Santiago que certa vez em uma das reuniões disse para um aleijado, “se você tivesse vindo a Igreja Mundial do Poder de Deus, você não perderia essa perna”.

Em Joachim Wach<sup>74</sup> a diferença entre a religião e a magia está na autoridade que ambas exercem. Na primeira o homem reconhece e se sujeita ao sobrenatural, o qual ele cultua; na segunda, o homem impõe sua vontade aos deuses através da conjuração. “A autoridade do mago é bastante aumentada por símbolos, emblemas e utensílios que constituem seus pertences especiais, como por exemplo, linguagem peculiar, trajes, manto, instrumentos, armas, jóias, perfumes.”<sup>75</sup> No caso da Igreja Mundial do Poder de Deus a “autoridade do mago” está estampada na própria pessoa do “apóstolo”. Certo dia chegando à Sede Nacional da igreja<sup>76</sup>, próximo ao palco, o “apóstolo” estava gravando algumas entrevistas. À sua volta estava uma multidão que se comprimia no esforço de chegar perto dele. Na realidade, eles queriam tocar no “apóstolo”. Em suas mãos podiam-se ver fotos, receitas médicas, exames médicos, carteira profissional, chapas de pulmão, lenços, toalhinhas, etc., que com grande esforço procuravam encostar no “apóstolo” e depois saíam aliviados fazendo preces de que algum “milagre” fora liberado. Dessa maneira, ficou demonstrado que o “apóstolo” exerce uma grande autoridade espiritual sobre seus adeptos. Em sua pessoa, pelo toque, os fiéis esperam o resultado imediato de seus problemas.

Na Igreja Mundial do Poder de Deus, não há preocupação na sistematização de doutrina. A doutrina é definida exclusivamente pelo “apóstolo”. Toda religião com o passar do tempo sistematiza suas posições doutrinárias. Por que isso ainda não

---

<sup>74</sup> WACH, op. cit., p. 419-420.

<sup>75</sup> Ibid., p. 425.

<sup>76</sup> Anotações pessoais do dia 01/04/2007, às 7h27, na Sede Nacional da Igreja Mundial do Poder de Deus, no bairro do Brás, na cidade de São Paulo.

aconteceu na Mundial? Julien Freund<sup>77</sup> diz que “[...] quanto mais uma religião abandona seus aspectos mágicos e místicos para se tornar uma ‘doutrina’, mais se desenvolve sob forma de um conhecimento teológico ou apologético.” Talvez seja por isso que o “apóstolo” não incentive seus pastores a estudar, ou fazer teologia, porque essa atitude irá fazer com que o *mágico* desapareça. A Igreja Mundial do Poder de Deus não sobreviveria, pois o *mágico* é sua existência. As práticas mágicas têm como objetivo o concreto, o específico e o imediato, está em oposição aos objetos mais abstratos, aqueles mais genéricos, e que estariam mais distantes da religião. Essas práticas têm como inspiração a coerção e manipulação dos poderes sobrenaturais, evitando, por exemplo, atitudes contemplativas da “oração”. As práticas mágicas possuem aquele ritual do *toma lá da cá*. O “apóstolo” em seu programa de TV<sup>78</sup> disse que ia ao monte constantemente para orar, e que naquela semana estaria indo quase todos os dias para orar. Essa atitude demonstra uma “certa contemplação”, embora não há estímulos para que seus fiéis tenham a mesma atitude, pois ir ao monte é uma obrigação e exclusividade para ele e seus auxiliares. A ida ao monte parece revelar que a intenção do “apóstolo” é “recarregar as baterias do *mágico*”. Seu ministério precisa do *mágico* para que sua autoridade jamais diminua. Isso está relacionado também com o *carisma*, no sentido weberiano, pois *magia* e *carisma* precisam andar juntos para reafirmar a legitimidade do líder. Pois uma autoridade carismática perde sua autoridade não havendo mais sinais sobrenaturais. Essa questão estaremos comentando com mais detalhes no capítulo 4 .

---

<sup>77</sup> FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. 4a.ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. p. 136.

<sup>78</sup> Programa realizado no dia 10/10/2007 pela Rede TV.

Sobre a questão *magia e religião* e suas diferenças, ficou claro que a *magia* é imediata, enquanto que a *religião* permanece num terreno fixo e previsível. Mendonça<sup>79</sup> fala que esse caráter de permanecer num terreno fixo é característico das “religiões tradicionais”. Assim ele diz:

A sociedade brasileira hoje é um mundo caótico, que marginaliza cada vez mais as classes pobres e desorganiza a classe média. Ora, as religiões tradicionais, como religião, têm a função de cultuar e manter um universo fixo e previsível. Quando esse universo se desorganiza, as religiões tradicionais têm dificuldades para ajustar as pessoas. Entra, então, a magia, com sua visão mais compartimentada do universo, que permite ajustes imediatos e parciais. Seria, então, lícito sob o ponto de vista das ciências sociais, concluir que o neopentecostalismo é um ajuste entre a religião e magia.

O milagre, a cura divina, é o mote da Igreja Mundial do Poder de Deus. Seu discurso *immediatista* revela a presença da *magia* ou do *mágico*, que de certa maneira é difícil separá-la da *religião* que não é *imediata*. Mas por outro lado, se a *magia* não estiver próxima da *religião*, ela será pura *magia*, portanto, não será religião. O mundo em que se insere a Igreja Mundial do Poder, é um mundo cristão, portanto, um mundo de religiosidade. Esse mundo, no caso o Brasil, é uma sociedade sincretista, portanto, sujeita ou influenciada pelo *mágico*. De qualquer forma, o *mágico* sempre está presente no religioso. A matriz religiosa do imaginário brasileiro é sincretista, Campos<sup>80</sup> afirma o seguinte:

Entendemos como imaginário brasileiro o conjunto de representações coletivas sedimentadas que, transmitidas de uma geração para outra, formaram um substrato comum a todos, uma espécie de matriz religiosa, que permanece subjacente ao catolocismo, a certas formas de kardecismo e religiões afro-brasileiras. Esse terreno contém o húmus no qual o neopentecostalismo se alimenta tanto ritual como teologicamente, ao se apropriar de símbolos, linguagens e visões de mundo preexistentes ao seu surgimento na história.

<sup>79</sup> MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *Protestantes, Pentecostais e Ecumênicos* – O campo religioso e seus personagens. São Bernardo do Campo: Umesp, 1997. p. 161.

<sup>80</sup> CAMPOS, op. cit., pp. 19-20.



O povo brasileiro na sua cultura tem três vertentes principais – a cultura ibérica, a latina e a católica. O resultado dessa mistura dessas culturas fez surgir o imaginário de um mundo formado por espíritos bons e maus, por demônios, poderes que tem uma função intermediária entre o homem e o sobrenatural, e por possessões.<sup>81</sup>

Quando nos referimos ao termo sincretismo, estamos querendo dizer que é “a fusão de elementos de civilizações diversas e até antagônicas, compondo um elemento único no qual percebe, todavia, a permanência de traços das origens<sup>82</sup>. Sendo, então, o imaginário religioso brasileiro sincretista, a *magia* tem que estar presente no ato religioso, pois sem isso não há identificação. Os milagres, a cura divina, que ocorrem na Igreja Mundial do Poder de Deus, são sinais que chamam à atenção por identidade religiosa. Como já afirmamos, neste contexto, *magia* e *religião* tem que andar juntas, porque a *magia* representa a identidade sincretista, e a *religião* a identidade tradicional. Portanto, podemos afirmar que a Igreja Mundial do Poder de Deus acomoda de modo compatível *magia* e *religião*. Ela é uma “igreja mágica” e em contrapartida é uma *religião*.

Outra questão que precisa ser elucidada quanto à representação da cura divina na Igreja Mundial do Poder de Deus é a influência da “teologia da saúde e da prosperidade”. Utilizada por outras igrejas neopentecostais como Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça, Igreja Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e outras. A doença, para esses grupos, é considerada como falta de fé, ou a incapacidade do fiel crer que Deus pode curá-lo.

---

<sup>81</sup> MENDONÇA, op. cit., p. 160.

<sup>82</sup> Ibid., p. 66.

Romeiro<sup>83</sup> afirma que “Uma das propostas principais da maioria de seus pregadores é banir da vida humana a doença, a pobreza e todo tipo de sofrimento. Com isso, pretendem produzir uma nova geração de fiéis – rica e fisicamente saudável.” A confissão positiva ou teologia da prosperidade e saúde surgiu com o norte-americano Essek William Kenyon, que se envolveu em diversos ministérios. Foi convidado por Aimee Semple McPherson para pregar no templo sede do Evangelho Quadrangular; assumiu o pastorado em 1926 na igreja batista independente em Pasadena. Fundou a Igreja Batista Nova Aliança em 1931 na cidade de Seattle. Romeiro<sup>84</sup> diz que muitos críticos da confissão positiva falam que ele sofreu influência da ciência cristã, que explica que toda causa e efeito são mentais e não físicos. Para ciência cristã a matéria parece existir, mas na realidade não existe. Todas as coisas são substituídas por idéias espirituais. Deus não é autor do pecado, nem da doença, nem da morte, como ser divino e supremo, mente que está isenta de todo mal. A matéria não tem vida nem sensações, por isso deve-se abandonar a farmacologia e adotar a ontologia – “a ciência do verdadeiro ser.”<sup>85</sup> Na ciência cristã, que aborda a religião intelectual e filosoficamente, aqueles que buscam cura são atraídos pelo pressuposto de que nunca estiveram doentes<sup>86</sup>. Segundo Robert Bowmann<sup>87</sup>, muitas idéias de Kenneth Hagin, o profeta maior da teologia da prosperidade, estão diretamente ligadas a Kenyon. Vejamos algumas idéias que vieram de Kenyon ou sofreram uma grande influência:

- A natureza humana é espírito, alma e corpo, porém é mais fundamentalmente espírito.

<sup>83</sup> ROMEIRO, op. cit, p. 88.

<sup>84</sup> Ibid., p.90.

<sup>85</sup> EDDY, Mary Baker. *Ciência e saúde com a chave das Escrituras*. Boston: The First Church, Scientist. p.113,114,123,129.

<sup>86</sup> MATHER, George e NICHOLS, Larry A. *Dicionário de religiões, crenças e ocultismo*. São Paulo: Vida, 2000.

<sup>87</sup> BOWMANN JR., Robert M. *The word: Faith controversy: Understanding the health and wealth gospel*. Grand Rapids: Baker Book, 2001.p.37.

- Deus criou o mundo pronunciando palavras de fé, e faz tudo o mais pela fé, e espera-se que exerçamos o mesmo tipo de fé.
- Na queda, os seres humanos receberam a natureza de Satanás e perderam para ele o seu domínio divino, fazendo-o o Deus legal deste mundo.
- Jesus morreu espiritualmente, como também fisicamente, recebendo a natureza de Satanás, sofrendo no inferno para nos redimir, e assim nasceu de novo.
- Através de nossa confissão positiva com o tipo de fé de Deus, podemos vencer a doença e a pobreza.

Após a morte de Kenyon, em 1948, sua filha Ruth continuou a publicar os escritos do pai. Alguns anos depois Kenneth Erwin Hagin vai usar as idéias e os escritos de Kenyon e desenvolver um movimento controvertido dentro do mundo evangélico atual que é a teologia da saúde e da prosperidade. Romeiro<sup>88</sup> menciona sobre a influência direta de Kenyon em Hagin:

É fato conhecido entre os pesquisadores da confissão positiva que Hagin plagiou boa parte dos escritos de Kenyon. Embora ele tente, sem sucesso, negar os plágios, admite a influência de Kenyon em sua vida e em seu ministério. No livro *O nome de Jesus*, Hagin conta como entrou em contato com os escritos de Kenyon, declara sua admiração por ele e menciona a “licença” de Ruth para que ele citasse a obra de Kenyon.

Para desenvolver sua idéia, Hagin usou o texto bíblico de Isaías 53.4-5 que diz: “Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo

---

<sup>88</sup> ROMEIRO, op. cit., p.92.

que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”. Hagin fala de suas conclusões sobre esse texto:

Eu ainda não sabia que a cura estava na expiação (Is 53.4-5). Não sabia que Jesus carregou nossas enfermidades (Mt 8.17). Não sabia que, pelas chagas de Jesus, fomos curados (1 Pe 2.24). Não sabia que Satanás era o autor da doença e da enfermidade. Portanto o medo de ficar doente de novo continuava a me atormentar [...]. Deus não é o autor da doença. Os homens só ficaram doentes depois que deram ouvidos ao Diabo [...] . A doença e a enfermidade são do Diabo. Deixe que a verdade dessa afirmação entre profundamente em seu espírito. Então siga os passos de Jesus e trate com a doença da forma que Jesus tratou. Trate a doença e a enfermidade como um inimigo, e nunca as tolere em sua vida.<sup>89</sup>

Na pregação da teologia da prosperidade não há lugar para doenças. Os pregadores neopentecostais, em sua maioria, pregam que tanto a salvação da alma como a saúde física estão garantidas na expiação de Cristo na cruz. T.L. Osborn afirma isso:

Por estas escrituras vemos a cura para o *corpo* na mesma expiação que vemos a salvação para a *alma*. A *cura* está na *expiação*. *Temos a cura na redenção*. Se somos salvos, devemos ser curados. Se somos curados, devemos ser salvos. Nosso Senhor não fica satisfeito com meia salvação [...]. A enfermidade não provém do amor, e Deus é amor. A doença rouba a saúde, rouba a felicidade, rouba o dinheiro de que necessitamos para outras coisas. A doença é nossa inimiga. É ladra. Ela rouba aquele doente tuberculoso! Sobreveio-lhe na mocidade e tornou-o pesado para a família; encheu-o de cuidado e dúvida, medo e dores, e lhe roubou a fé. Não digais a ninguém que doença assim é a *vontade de Deus*. É a *vontade do ódio*; é a *vontade de Satanás*. Se a doença se tem tornado a vontade do amor, então o amor se tem tornado em ódio. Se a doença é a vontade de Deus, então o céu está cheio de doença.<sup>90</sup>

As posições de Kenneth Hagin encontram eco aqui no Brasil, principalmente no neopentecostalismo brasileiro. Vejamos algumas declarações de Hagin sobre a doença:

<sup>89</sup> HAGIN, Kenneth E. *Sermões Clássicos*. Rio de Janeiro: Graça, s.d. p. 222-225.

<sup>90</sup> OSBORN, T.L. *Curai enfermos e expulsai demônios*. Rio de Janeiro: Coleção Graça de Deus, 1980.p.45-47.

Quando a Bíblia fala no sofrimento, não se refere à enfermidade. Não temos nenhum motivo para sofrer com enfermidades e doenças, porque Jesus nos redimiu dela [...] . Faz anos que estou pregando que Deus quer que todos os seus filhos – não apenas alguns de nós, mas todos nós – tenhamos saúde e fiquemos curados. Deus quer que vivamos o período integral da nossa vida, aqui embaixo, sem enfermidades e sem doenças. É o plano melhor que ele tem para nós. Nem todas as pessoas ficam à altura desse plano, mas ele não deixa de existir. A gente é criticado por pregar essa verdade.<sup>91</sup>

Não é da vontade de Deus que fiquemos doentes. Nos dias do Antigo Testamento, não era da vontade de Deus que os filhos de Israel ficassem doentes, e eles eram servos de Deus. Hoje, somos filhos de Deus. Se sua vontade era que nem sequer seus servos ficassem doentes, não pode ser sua vontade que seus filhos fiquem doentes! As doenças e as enfermidades não provêm do amor. Deus é amor.<sup>92</sup>

Não tive um só dia de doença em 45 anos. Não disse que o Diabo não me atacou. Mas antes de findar o dia, já estou curado. Quando o Diabo me ataca, digo-lhe: "Satanás, estas enfermidades foram carregadas no corpo de Jesus. Você não tem o direito de trazer a imagem delas para cá a fim de me assustar. Agora, pegue as suas coisas, ponha-as na mala e saia daqui. Eu não aceitarei tais coisas".<sup>93</sup>

Para muitos pregadores da teologia da prosperidade, as causas das doenças não tem relação com problemas hereditários, nem com o meio ambiente, e nem com o contexto geográfico social. Para eles, todas as enfermidades são provocadas por agentes espirituais e não físicos. William Branhan explica como Satanás exerce seu papel na doença:

Toda doença tem vida – um germe. Este germe é de Satanás, porque destrói. É o que Jesus chamou de espírito de enfermidade. Esse germe faz a doença desenvolver-se exatamente como o germe da vida, quando somos gerados, nos faz crescer e tornamo-nos corpo humano. Quando esse germe, ou vida deixa o nosso corpo, ele morre. Ele se depaupera e volta ao pó. Do mesmo modo, quando o espírito de uma doença sai, a doença morre, depaupera e desaparece. Nós temos poder sobre o espírito do Diabo que nos traz doença porque Jesus disse: "Em meu nome expulsarão demônios". Em seu nome temos absoluta autoridade para ordenar que a vida de moléstia saia, e ela tem que obedecer-nos. Quando ela sai, então a doença morre e os seus feitos desaparecem. Por exemplo, um câncer tem vida em si. Essa vida é do Diabo, porque destrói e mata. Enquanto essa vida estiver ali, o câncer continuará a sua obra de destruição, mas quando ordenamos que essa vida do câncer

<sup>91</sup> HAGIN, Kenneth E. *É necessário que os cristãos sofram?* Rio de Janeiro: Graça, 1990.p.8,27.

<sup>92</sup> Ibid., *Redimidos da miséria, da enfermidade e da morte*. Rio de Janeiro: Graça, 1990.p.19.

<sup>93</sup> Ibid., *O nome de Jesus*. Rio de Janeiro: Graça, s.d.,p.124.

saia, em nome de Jesus, ela tem que ir; então o câncer morre. Ele definha e desaparece, e o doente se restabelece.<sup>94</sup>

Influenciada pela teologia da prosperidade, a Igreja Mundial do Poder de Deus professa que as enfermidades provêm de agentes espirituais, e não de ordem física e portanto, devem ser combatidas com armas espirituais. Bispo Josivaldo Batista assim se expressa:

Aqui nós determinamos a cura, a restauração do lar e da vida financeira das pessoas. Não aceitamos, em hipótese algumas palavras negativas, de morte, porque o Senhor é Todo Poderoso, Onipotente, Onisciente e Onipresente, dono do ouro e da prata, e autor de nossas vidas, dependemos exclusivamente Dele, e se nós colocarmos tudo em suas mãos, devemos confiar e aguardar a sua boa obra.<sup>95</sup>

Um dos pregadores neopentecostais que mais recebeu influência da teologia da prosperidade foi o missionário R.R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Sua editora, Graça Editorial, publica quase todos os livros sobre esse assunto, e ele afirma que:

[...] nervosismo, dores de cabeça, insônia, medo, desmaios, desejo de suicídio, ódio, inquietude e tantos outros males aparentemente comuns podem muito bem significar que a pessoa está sendo 'circuncidada pelos espíritos [...] para problemas espirituais, as respostas têm de ser espirituais.<sup>96</sup>

Neste capítulo há um breve relato da história e do surgimento, e a composição orgânica da Igreja Mundial do Poder de Deus. Em sua liturgia, organização ministerial, cura divina, e no uso da mídia, não há muita diferença com a igreja antecessora, Igreja Universal do Reino de Deus. Esse é o problema que será discutido no próximo capítulo:

<sup>94</sup> Citado em OSBORN, T.L. *A cura de Cristo: Como recebê-la*. Rio de Janeiro: Graça, 1990.p.21-22.

<sup>95</sup> Jornal FÉ MUNDIAL, ano II, ed. no.24, p. 2.

<sup>96</sup> SOARES, R.R. *Espiritismo, a magia do engano*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001.p.102-104.

Quais as convergências e divergências entre a Igreja Mundial do Poder de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus?

## CAPÍTULO 2

### CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE UNIVERSAL E MUNDIAL

*[...] não há rupturas totais nas sociedades humanas, mas sim, continuidades retrabalhadas, sínteses recompiladas sucessivamente, sempre a partir de materiais antigos, mas em resposta a desafios históricos e concretos operantes sobre um grupo social em momentos específicos*

*Leonildo Silveira Campos<sup>97</sup>*

No capítulo anterior, procuramos relatar a história da origem da Igreja Mundial do Poder Deus. Para entendermos o processo de transformação da *tipologia* weberiana burocrática para a profética, no nosso caso, as razões que tornaram a Igreja Universal do Reino de Deus numa *burocracia* e a Igreja Mundial do Poder de Deus em *profecia*, precisamos saber as convergências e divergências entre elas. Se partirmos do pressuposto de que não há “rupturas totais[...] mas sim, continuidades”, então nesse processo temos possibilidades de identificar semelhanças e dissemelhanças, as quais irão nos ajudar a compreender o *tipo burocrático* e o *tipo profético*, os quais analisaremos com mais detalhes nos capítulos subseqüentes. Nosso intuito não é somente elucidar as semelhanças ou as dissemelhanças, mas identificar qual é o ponto chave que diferencia uma igreja da outra, o que torna especificamente um ministério diferente do outro.

---

<sup>97</sup> CAMPOS, *Teatro, templo e mercado*, p. 19.



## **Convergências**

Há certa semelhança na origem das duas igrejas. Tanto o bispo Edir Macedo como o “apóstolo” Valdemiro Santiago se sentiram rejeitados por suas lideranças, e por causa disso resolveram fundar suas próprias igrejas. Mario Justino<sup>98</sup> escreve o seguinte sobre Edir Macedo: “Sem o apoio dos líderes de suas igrejas aos seus métodos revolucionário de atrair fiéis, como distribuição de sal milagroso, o então evangelista Macedo se juntou a um grupo de amigos evangélicos e fundou a sua própria igreja [...]” Mariano diz que Edir Macedo estava “farto do eletismo e sem apoio saiu da igreja”<sup>99</sup>, pois suas atividades evangelísticas eram consideradas agressivas. Esse conflito que gera uma contestação da hierarquia foi comentado por Bourdieu:

[...] O conflito pela autoridade propriamente religiosa entre os especialistas (conflito teológico) e/ou o conflito pelo poder no interior da Igreja conduz a uma contestação da hierarquia eclesiástica que toma a forma de uma heresia do momento em que, em meio a uma situação de crise, a constestação da monopolização do monopólio eclesiástico por parte de uma fração do clero depara-se com os interesses anticlericais de uma fração dos leigos e conduz a uma constestação do monopólio eclesiástico enquanto tal.<sup>100</sup>

Outra característica das duas igrejas é a prática eclesiástica dinâmica e inovadora, com uma criatividade que impressiona. Romeiro comentando sobre as igrejas neopentecostais, diz que “Muitas vezes, quem deixa de freqüentar por uma

<sup>98</sup> JUSTINO, Mário. *Nos bastidores do Reino: a vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Geração Editorial, 1995.p.57.

<sup>99</sup> MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, p.54.

<sup>100</sup> BOURDIEU, op.cit., p.62.

semana alguma de suas igrejas corre o risco de ficar desatualizado.”<sup>101</sup> Foi o caso da mudança de “bispo” para “apóstolo” Valdemiro Santiago na Igreja Mundial do Poder de Deus. As liturgias mudam, os líderes de escalões inferiores são transferidos, como as campanhas, os símbolos, cálice de libertação, rosa ungida, águas que saram, etc. Na Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, os cultos de libertação passaram a ser chamados de “sessões de descarrego”<sup>102</sup>.

O fator *carisma* também está presente em ambas as lideranças, tanto no “apóstolo” Valdemiro Santiago como no bispo Edir Macedo, embora neste último o processo carismático esteja em transformação, ou seja, o *carisma* de Edir Macedo, paulatinamente está se diluindo na *instituição*, como afirma Campos:

[...] está em curso na Igreja Universal, aparentemente com o consentimento do próprio Macedo, um processo de fortalecimento institucional e a adoção de estratégias de transferência do seu carisma, e, dos demais pastores e bispos, para a instituição eclesial. Isso pode ser percebido até mesmo nas entrevistas, levadas ao ar pela televisão, com obreiros e membros; sendo que, quaisquer supervalorizações de qualidades pessoais de pastores e bispos, são eliminadas de imediato. Admite-se, tão somente, o engrandecimento da Igreja e destaca-se sempre a ligação dela à pessoa de Jesus Cristo.<sup>103</sup>

Mesmo ocorrendo esse fato, a palavra de Edir Macedo dentro da instituição tem grande validade, ou seja, há ainda muita influência de sua liderança na Igreja Universal do Reino de Deus. As evidências fenomenológicas de origem das duas igrejas, nos mostram que o *carisma* é uma marca em ambas, pelo menos no seu início. Ambas igrejas possuem uma liderança carismática. O líder carismático possui um magnetismo irresistível, e demonstra uma aparência de vencedor defendendo sua causa ou idéia

<sup>101</sup> ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça*, p. 71.

<sup>102</sup> *Ibid.*, p. 72.

<sup>103</sup> CAMPOS, *Teatro, templo e mercado*, p. 396.

com um entusiasmo constante. Seu *carisma* lhe permite convencer, agregar, dominar e manipular seus adeptos, o que resulta num culto à personalidade.

A palavra “carisma” deve ser compreendida como referindo-se a uma qualidade extraordinária de uma pessoa, quer seja tal qualidade real, pretensa ou presumida. “Autoridade carismática”, portanto, refere-se a um domínio sobre os homens, seja predominantemente externo ou interno, a que os governados se submetem devido à sua crença na qualidade extraordinária da pessoa específica. O feiticeiro mágico, o profeta [...], o chefe guerreiro [...] o chefe pessoal de um partido são desses tipos de governantes para os seus discípulos, seguidores, soldados, partidários etc. A legitimidade de seu domínio se baseia na crença e na devoção ao extraordinário, desejado porque ultrapassa as qualidades humanas normais e originalmente considerado como sobrenatural. A legitimidade do domínio carismático baseia-se, assim, na crença nos poderes mágicos, revelações e culto do herói.<sup>104</sup>

A história tem demonstrado em relação ao *carisma* que o culto à personalidade tem se repetido na relação entre senhores feudais e vassallos, políticos e eleitores, ditadores e compatriotas. Michael Green comenta o seguinte:

Os fiéis, na verdade, endeusam o líder: ele é supremo, e a sua vontade tem de ser obedecida. De fato, sua posição corresponde quase exatamente àquela do imperador romano que exercia completo poder político sobre o mundo conhecido, e era adorado por seus subjugados. Da mesma forma, Hitler declarou ser o emissário do Todo-poderoso e o fundador do reino de mil anos. Os nazistas morriam invocando seu nome, e sua personalidade era considerada transcendente. O mesmo aconteceu com Mao. Ele não era apenas um líder; ele era uma divindade. Ele foi adorado. As pessoas se ajoelhavam diante dele. Recitavam seus pensamentos. Acreditavam que ele as curava pelas mãos de um cirurgião. Ele tomou o lugar de Deus.<sup>105</sup>

A liderança *carismática* exercida por Valdemiro Santiago e por Edir Macedo é centralizadora que marca profundamente seus liderados. Os pastores da Universal como da Mundial pregam na igreja e nos programas da TV imitando seus líderes carismáticos tornando-se *clones*, nos gestos, na entonação de voz, usando os mesmos

<sup>104</sup> WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.p.340.

<sup>105</sup> GREEN, Michael. *I believe in Satan's downfall*. Grand Rapids: Baker Book, 1981.p.158.

jargões. Mario Justino comentando sobre a liderança de Edir Macedo descreve o seguinte:

O centro das atenções na Igreja Universal sempre foi o bispo Macedo. Era o nosso líder espiritual. O nosso poderoso chefão. Hoje, diria que ele personificava à perfeição uma mistura de Dalai Lama com Antonio Conselheiro e Don Corleone sendo esta última a faceta predominante. Edir Macedo era obsecadamente imitado por todos os pastores, que pregavam como ele, cantavam como ele, agiam como ele. Como o bispo, os pastores choravam durante as orações públicas. Porém, nenhum chegou a ir tão longe quanto o pastor Randal Filho, o juninho, que , fazendo jus ao apelido de “Macedinho”, entortava as mãos para ficar mais parecido com o amado mestre, que nasceu com as mãos deformadas.<sup>106</sup>

A liderança carismática reafirma sua posição mediante a exibição de poderes espirituais, como o dom de curar enfermos, o constante testemunho de experiências subjetivas, como, visões sobrenaturais, anjos, sonhos, e revelações e diálogo com o divino. Os fiéis criam uma dependência de seus líderes e precisam de suas orientações e passam a viver segundo sua aprovação. Os líderes carismáticos passam a ser o elo entre as bênçãos de Deus e os fiéis. Ari Oro assim comenta:

Esses homens se mostram dedicados na multiplicação dos templos, no país e até no exterior [...]. Por isso se desdobram em viagens pastorais e exercem um acentuado controle doutrinário e administrativo-financeiro sobre as igrejas e pastores que se encontram sob seu poder. Desfrutam, junto aos fiéis, de um prestígio elevado enquanto líderes carismáticos. Dons extraordinários e poderes fora do comum lhes são reconhecidos pelos seus seguidores quando se lhes indaga sobre os fundadores. As famílias deles são também objeto de deferência e de admiração especial. Elas figuram em santinhos, fotografias, cartazes, capas de discos e de livros.<sup>107</sup>

O *carisma* para Weber é “uma qualidade pessoal e extracotidiana [...] em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos [...] ou então se a toma como enviada por Deus, um exemplar [...]”<sup>108</sup> Em seu

<sup>106</sup> JUSTINO, Mário. *Nos bastidores do Reino*, pp. 28-29.

<sup>107</sup> ORO, Ari Pedro. *Avanço pentecostal e reação católica*. Petrópolis: Vozes, 1996.p.54.

<sup>108</sup> WEBER, Max. *Economia e sociedade*, pp.158-159.

livro *O Grande Livramento*, o “apóstolo” Valdemiro Santiago procura passar exatamente essa idéia aos seus fiéis, pois além do naufrágio, ele conta outros livramentos que experimentou, como a queda de um edifício de oito andares:

Esta foi uma queda para quebrar todos os ossos do meu corpo. Durante a queda ainda consegui abrandá-la ao me segurar um cabo de telefone esticado entre os postes, cortando minhas mãos. Nesta queda, nenhum osso do meu corpo se quebrou, apenas pequenos cortes. Estava cantando, naquele momento, um hino muito conhecido, aquele: Segura nas mãos de Deus..., e quando me levantei, vi muita gente que veio ver meu corpo estendido no chão, morto; ainda assim continuei a cantar pois graças a Deus nada me aconteceu, a não ser os cortes nas mãos pelo fato de ter segurado nos cabos telefônicos. Neste tempo eu era noivo. Até deram a notícia para a minha noiva, esta que hoje é minha esposa, que eu havia caído de um prédio, da altura de oito andares. Quando ela me viu naquele dia, mal pôde acreditar, pois a não ser por um milagre, ninguém sobrevive a uma queda daquela altura.<sup>109</sup>

Em outra ocasião, escapou milagrosamente de uma emboscada:

Já era pastor. Tinha uns dez anos de ministério. Na Paraíba, eu e mais dois pastores andávamos por uma cidade, quando três homens surgiram num carro, um corcel e pararam na nossa frente. [...] E apontando a arma, uma arma de alta precisão, um rifle, disparou contra a minha cabeça [...]. Dispararam um tiro, não acertaram. Dispararam outro tiro, foi quando os dois pastores que estavam comigo correram. [...] Ouvi mais três tiros na minha direção. Tinha uma árvore pequena atrás, vi os galhos daquela árvore serem cortados pelas balas. Depois de atirarem três vezes a poucos metros de distância com uma arma daquelas de alta precisão, aqueles homens viram que não tinham me baleado e talvez tenham ficado assustados. Jogando a arma para dentro do carro, entraram no mesmo e aceleraram. Fugiram sem nos causar dano algum, a não ser o susto é claro.<sup>110</sup>

Ele também comenta que na África escapou de uma mina terrestre sem sofrer qualquer dano no seu carro:

[...] estava com alguns pastores e um oficial do exército da África e passamos por um campo minado. Na África, mais especificamente em Moçambique e Angola, devido as guerras que aqueles países sofreram, tem muitos campos minados e nós passamos por um desses lugares. Não sabíamos nada a respeito das minas, nem mesmo o soldado que estava conosco sabia. Passamos por cima delas, uma bomba explodiu

<sup>109</sup> OLIVEIRA, Waldomiro Santiago de. *O grande livramento*. pp.20-21.

<sup>110</sup> Ibid., p.21.

arremessando nosso carro e jogando-nos a alguns metros de altura, talvez uns três metros e, naquele momento eu clamei a Deus. Quando eu vi o carro subindo, considerei mais um livramento que Deus nos deu e aquele homem, oficial do exército, que não era convertido, aceitou a Jesus.<sup>111</sup>

Nessas palavras podemos perceber uma ênfase no sobrenatural sobre a vida do "apóstolo" Valdemiro Santiago, como uma tentativa de legitimar sua autoridade e seu papel de líder da Igreja Mundial do Poder de Deus. São os testemunhos desses milagres e outros, que fazem seus fiéis acreditarem que ele é um homem especial. Essa atitude é comum numa liderança carismática, segundo Weber, "[...] O pressuposto indispensável para isso é 'fazer-se acreditar': o senhor carismático tem de se fazer acreditar como senhor 'pela graça de Deus', por meio de milagres, êxitos e prosperidade do séquito e dos súditos."<sup>112</sup> A manifestação do milagre anda junto com o líder carismático, porque é um sinal de uma "qualidade extraordinária"<sup>113</sup>. A liderança carismática "tem prevalecido sempre que a crença na magia é dominante."<sup>114</sup>

Em relação a forma de governo e organização, a Mundial se assemelha com a Universal. Segundo Reed Elliott Nelson, o protestantismo brasileiro apresenta três modelos organizacionais, que são eles:

1. O *modelo burocrático*: importado com as primeiras missões protestantes, continua sendo adotado pelas igrejas históricas em maior ou menor escala. Este modelo caracteriza-se por uma estrutura administrativa complexa, incluindo vários departamentos, conselhos oficiais, posições hierárquicas e

<sup>111</sup> OLIVEIRA, Waldomiro Santiago de. *O grande livramento*.pp.21-22.

<sup>112</sup> WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. Parte 2. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Ed. Universidade Estadual de Campinas, 2001.p.356.

<sup>113</sup> BENDIX, Reinhard. *Max Weber, um perfil intelectual*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília; c 1996.p.237.

<sup>114</sup> *Ibid.*, op. cit., p.240.

regras escritas. São comuns os relatórios, reuniões de planejamento e coordenação e treinamento formal.

2. O *modelo personalista*: é geralmente encontrado nas igrejas pentecostais, às vezes misturado com traços burocráticos nas denominações maiores. No modelo personalista (ou de compadrio) pode existir alguma coordenação entre congregações e conselhos. Outras estruturas formais às vezes existem oficialmente, mas suas funções são mais simbólicas do que reais [...]. A influência do pastor na vida pessoal do seus membros pode ser considerável, e muitas vezes a maioria da congregação conheceu a fé por seu intermédio. Chamo este modelo “de compadrio” ou “personalista” por causa do relacionamento entre pastor e fiel, que se assemelha aos laços de dominação pessoal que ligam o agregado ao patrão no meio rural tradicional.
3. O *modelo de parentesco*: é o familiar, usado somente na Congregação Cristã no Brasil [...]. Como outros grupos pentecostais, a Congregação Cristã não apresenta estrutura organizacional diferenciada, não dispõe de fortes pastores carismáticos, nem do controle formal das regras e normas escritas. Ainda assim, desfruta de unidade ideológica maior que as igrejas personalistas e de crescimento quase igual [...]. Os membros são regidos por normas informais e um sentimento de lealdade generalizada na entidade como um

todo, em vez de focalizada num departamento ou líder específico. A liderança é determinada por idade ou tempo de casa, mas decisões são geralmente tomadas consensualmente por um grupo dos mais antigos na organização.<sup>115</sup>

Dentre os modelos apresentado por Nelson, tanto a Igreja Mundial do Poder de Deus como a Universal do Reino de Deus, se encaixam no *personalista*. Isso ocorre porque nessas igrejas possuem a figura de um líder forte e carismático. Valdemiro Santiago e Edir Macedo estão no topo da pirâmide da organização, e por isso, são isento de qualquer questionamento. Eles não são obrigados a dar satisfação de seus atos morais ou éticos, e nem sobre as finanças que administram, pois ambos são considerados como “ungidos do Senhor”. A idéia de que não se pode tocar no “ungido do Senhor” já foi estabelecida como regra extraída da Bíblia<sup>116</sup>, e por isso ninguém pode questionar sua liderança.

Nas convergências entre as igreja Mundial e Universal, em relação aos usos e costumes, elas são também idênticas. Não fazem restrições quanto ao cabelo, vestimentas, lazer, etc, há uma liberdade no viver social. Não há preocupação em vigiar os fiéis para ver se estão infringindo alguma regra. A Congregação Cristã no Brasil e Assembléia de Deus, até os anos 1970, tinham como marca o comportamento rígido, o ostracismo social e uma espiritualidade mística. Essas igrejas não estavam preocupadas com os bens terrenos, aliás, os tesouros deste mundo eram desprezados,

<sup>115</sup> NELSON, Reed Eliott. Modelos organizacionais, crescimento e conflito no protestantismo brasileiro: Uma perspectiva semiótica, *in Estudos da religião*. São Bernardo do Campo: Umesp, no. 17, dezembro de 1999.p. 41,43.

<sup>116</sup> A idéia “ungido do Senhor” pode ser encontrada em Gênesis 20.1-13 , onde Abraão é considerado por Deus; e em 1 Samuel 24.6, onde Davi poupou a vida do rei Saul por considerá-lo “ungido do Senhor”. Esses textos não se referem a questionamento ético ou doutrinário do “ungido do Senhor”, mas em relação à integridade física da pessoa. Para maiores detalhes sobre esta questão ver Paulo Romeiro, *Evangélicos em crise*, São Paulo, ed. Mundo Cristão, 1996, p. 40, 42.



porque atrapalhavam a jornada do fiel para o céu. O pentecostalismo ao longo de sua história foi radical quanto aos usos e costumes. A radicalidade se estendia sobre a vida do fiel em relação à aparência, vestuário, lazer e até bater palmas nos cultos e atingia os instrumentos musicais que poderia ou não serem usados durante o culto. Essa radicalidade dificultava alcançar pessoas de classe social mais elevada. Com o passar dos anos, fiéis do pentecostalismo brasileiro passaram a ingressar nas universidades e com isso o questionamento do radicalismo dessas igrejas começou a aumentar. Foi nesse momento que surge o neopentecostalismo, e vai encontrar um campo fértil para sua expansão. Uma nova geração de crentes vai romper com o radicalismo pentecostal, alterando os usos e costumes, a liturgia, a cosmovisão, a eclesiologia e a espiritualidade. Paulo Romeiro resume muito bem esse rompimento com o radicalismo pentecostal:

[...] Os bens materiais já não são inimigos da fé a ser combatidos, mas grandes aliados na busca da felicidade e do sucesso. A preocupação com o céu, com a vida após a morte e com o retorno de Cristo arrefeceu sensivelmente, dando lugar à busca das bênçãos financeiras e da solução de problemas e conflitos. Renunciar ao mundo tornou-se tarefa mais amena, o que levou a classe média a aderir, em grande escala, ao movimento neopentecostal.<sup>117</sup>

A ética vivenciada na Igreja Mundial do Poder de Deus como na Universal, é uma ética conformada ao mundo, que é demonstrada nas suas conquistas como carro, roupas, viagens, dinheiro, conforto, sinais que os adeptos possuem um ótimo relacionamento com Deus. Com isso, outras pessoas são induzidas a buscarem na igreja as mesmas bênçãos. As conquistas dessas bênçãos têm como alvo gozar a vida que Deus deu. A ética protestante, ao contrário da ética da Mundial e da Universal,

---

<sup>117</sup> ROMEIRO, *Decepcionado com a graça*, p.76.

desconfia dos bens deste mundo; busca o lucro, não para gozar a vida , mas para produzir cada vez mais. Raymond Aron assim explica:

A ética protestante convida o crente a desconfiar dos bens deste mundo, e a adotar um comportamento ascético. Ora , trabalhar racionalmente tendo em vista o lucro, e não gastá-lo, é por excelência uma conduta necessária ao desenvolvimento do capitalismo, sinônimo do reinvestimento contínuo do lucro não-consumido. É aí que aparece, com o máximo de clareza, a afinidade espiritual entre uma atitude protestante e a atitude capitalista. O capitalismo pressupõe a organização racional do trabalho; implica que a maior parte do lucro não seja consumida, mas sim poupada, a fim de permitir o desenvolvimento dos meios de produção. Como afirmava Marx , em *O Capital*: “Acumulai, acumulai; esta é a lei e o profetas.” De acordo com Max Weber, a ética protestante proporciona uma explicação e uma justificativa deste comportamento estranho, de que não há exemplo nas sociedades não-ocidentais, a busca do lucro máximo, não para gozar a vida, mas para a satisfação de produzir cada vez mais.<sup>118</sup>

O fiel da Mundial e da Universal são conduzidos pelo *imediatismo*. Mais importa o “aqui”, o “agora”. A solução dos problemas é o que mais importa, pois o “céu” pode esperar. A ética protestante, um dos fatores que influenciou o capitalismo<sup>119</sup>, pelo contrário, estava preocupada com a *certitudo salutis*<sup>120</sup>. Por onde a disciplina da predestinação fosse veiculada, havia uma exigência de um critério infalível para se saber a filiação dos *electi*. Desde Beza como na grande massa de homens comuns a pergunta que se fazia era : “serei eu um dos eleitos?”. A necessidade lógica calvinista em relação à doutrina da predestinação, transformou aquele “Pai do Novo Testamento, tão humano e compreensivo”<sup>121</sup> num “Deus transcendente, que está além do alcance da compreensão humana, deixando o indivíduo num sentimento de solidão interior. O homem está sozinho porque ninguém podia fazer nada por ele. Essa circunstância é o

<sup>118</sup> ARON, Raymond. *A Etapas do Pensamento sociológico*.p. 482.

<sup>119</sup> WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2006.p.75. Aqui Weber revela sua intenção em sua obra dizendo : “[...] queremos apenas nos certificar se, e em que medida, as forças religiosas tomaram parte na formação qualitativa e na expansão quantitativa desse espírito pelo mundo.”

<sup>120</sup> Ibid., p. 86-87.

<sup>121</sup> Ibid., p. 82.

resultado da eliminação da magia do mundo<sup>122</sup>. Está presente no processo histórico das religiões, que começou com os *antigos profetas hebreus*, e paralelamente ao pensamento científico helenístico. A influência desse processo chegou de tal forma no puritanismo, que rejeitava no enterro de um ente querido qualquer sinal de cerimônia religiosa no intuito de não haver nenhum incentivo a superstição ou confiança em forças mágicas. Assim Weber explica:

[...] com as rígidas doutrinas da absoluta transcendência de Deus e da corrupção de qualquer coisa que pertencesse à carne, esse isolamento interior do indivíduo contém, por um lado, o motivo da atitude completamente negativa do puritanismo quanto a todos os elementos sensoriais e emocionais na cultura e na religião, pois não tinham utilidade para a salvação e promoviam ilusões sentimentais e superstições idólatras.<sup>123</sup>

Voltando para questão do sinal dos *electi*, a necessidade de formular um sinal que os identificasse, precisava em primeiro lugar saber o significado do mundo – por que o mundo existe? Para o calvinismo, o mundo existe para glorificar a Deus.

[...] O mundo existe para servir à glorificação de Deus, e só para esse propósito. Os cristãos eleitos estão no mundo apenas para aumentar a glória de Deus, obedecendo a Seus mandamentos com o melhor de suas forças. Deus, porém, requer realizações sociais dos cristãos, porque Ele quer que a vida social seja organizada conforme Seus mandamentos, de acordo com tais propósitos. A atividade social dos cristãos no mundo é apenas uma atividade *in majorem gloria Dei*.<sup>124</sup>

Se o mundo existe para a glorificação de Deus, o sinal que identificaria os *electi*, estaria na conduta que prestasse glória a Deus. Somente o eleito é capaz de na conduta ou nas obras reais aumentar a glória de Deus. O calvinista criou, então, sua própria convicção de salvação: salvação pelo trabalho<sup>125</sup>. “O Deus do calvinismo exigia de seus crentes não boas ações isoladas, mas uma vida de boas ações combinadas

<sup>122</sup> WEBER, op. cit., p. 83.

<sup>123</sup> Ibid., p. 83.

<sup>124</sup> Ibid., p.85.

<sup>125</sup> WEBER, op. cit., p. 90.

em um sistema unificado”<sup>126</sup>. O fim transcendental direcionado na vida do santo foi racionalizada neste mundo, que foi dominado pela idéia de que a glória de Deus deve ser aumentada sobre a terra. Esse pensamento leva à tendência ao ascetismo. A diferença entre os ascetismo calvinista e o ascetismo medieval, é que este se ausentava das atividades seculares, e o primeiro incentiva as ocupações seculares. O fator positivo acrescentado pelo calvinismo foi comprovar a fé pelas atividades seculares. Assim, o calvinismo fez uma racionalização metódica da conduta ética, fato não realizado no luteranismo. O ascetismo calvinista<sup>127</sup> é ativo e agressivo no transformar o mundo para glória de Deus, e convencer os condenados do reconhecimento de Sua lei. Quer manter , com todo rigor, uma comunidade cristã. Para atingir esse objetivo, racionaliza e disciplina toda ação numa teoria ética e uma ordenação eclesiástica. O ascetismo calvinista persegue a estimação das coisas desse mundo para ajudar no progresso e prosperidade da comunidade cristã. Troeltsch faz uma comparação interessante entre o ascetismo luterano e o ascetismo calvinista:

[...] O luteranismo tolera o mundo em cruz, dor e martírio; o calvinismo o sobrepuja para glória de Deus em um trabalho sem trégua, em razão da autodisciplina que inculca o trabalho e em razão também da prosperidade da comunidade cristã que se alcança com ele. Pois ambas formas de ascetismo colaboram no fundo, só que de diferente maneira, o ascetismo da rigorosa fé de salvação; o luterano evita o naturalismo e a confiança nas forças e incitações naturais, o calvinista evita o endeusamento da criatura implícito em toda forma de amar o mundo por ele mesmo. Ambos se entregam à finalidade divina e ultramundana do mundo, um padecendo, e o outro atuando.<sup>128</sup>

Ao introduzirmos o pensamento da ética protestante, no caso o ascetismo calvinista e luterano, podemos identificar que, tanto na Igreja Mundial do Poder de Deus como na Universal do Reino de Deus, o caminho ético é divergente. No primeiro, se

<sup>126</sup> Ibid., p. 91.

<sup>127</sup> TROELTSCH, E. *El protestantismo y el mundo moderno*. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.p.49

<sup>128</sup> TROELTSCH,op. cit.,p. 50.

associa ao capitalismo na obtenção do máximo lucro, mas não goza a vida. No segundo, busca o lucro e goza a vida. Podemos deduzir daí, que a Mundial e a Universal de alguma forma colaboram com o espírito capitalista. Como sua ética é dominada pelo *immediatismo*, a única forma de colaboração que podemos identificar é o *consumo*. Pois, se os adeptos de ambas igrejas buscam uma conquista transfigurada em carros, roupas, viagens, dinheiro, conforto, saúde, casa, etc., podemos afirmar que a Mundial e a Universal colaboram com o espírito do capitalismo na forma de *consumo*. Weber continua certo quando “quis demonstrar [...] que a atitude econômica pode ser orientada pelo sistema de crenças, tanto quanto o sistema de crenças pode ser comandado, num dado momento, pelo sistema econômico.”<sup>129</sup>

A Igreja Mundial do Poder de Deus em sua liturgia se converge à Universal, pois seus cultos são alegres, as palmas marcam o ritmo das músicas, há uma espontaneidade nos gestos e na voz dos adeptos. Os gestos tem uma marca indelével nas cerimônias como colocar a rosa na cabeça, ou mesmo pegar uma receita médica e encostar no corpo do “apóstolo”, são gestos que se transformam numa “linguagem não-verbalizada [...]”. As afirmações doutrinárias são demonstradas através dos símbolos que o povo vai construindo.”<sup>130</sup> Rolim<sup>131</sup> explica que a linguagem não verbalizada é um disfarce inconsciente. São palavras truncadas, gestos soltos, na tonalidade das vozes, que mobilizam as energias sufocadas das camadas pobres.

A linguagem não verbalizada aparece com uma dupla função: a de busca de proteção, no sagrado, pela súplica, em que os movimentos e os gestos atuam na forma de terapia; e a de protesto, no caso dos assistentes mais pobres, à situação de pobreza, como se os gestos mais soltos e os gritos quisessem exprimir o desejo de libertação.<sup>132</sup>

<sup>129</sup> RAYMOND, Aron. *As etapas do pensamento sociológico*.p. 484.

<sup>130</sup> LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Seitas Neopentecostais: seitas do nosso tempo*.p.65.

<sup>131</sup> ROLIM, Francisco Cartaxo. *O que é Pentecostalismo*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1987.p.45-46.

<sup>132</sup> ROLIM, op. cit., p. 46.

A energia que está sufocada, também se expressa em palavra que responde imediatamente às aflições do cotidiano:

O burburinho cresce, os alto-falantes chegam aos últimos assentos como eco de uma trovoadas. Talvez o visitante ao convertido [sic] não tivesse nenhuma voz, mas agora tem muitas, canta, geme, grita, gesticula, fala em línguas – num êxtase que apenas pode estar começando. No ritmo alucinante, a palavra é multiplicada por centenas, milhares de bocas. O vocabulário é pobre, com frequência, a gramática é incorreta, mas a força da palavra está na resposta imediata às aflições do cotidiano: saúde, prosperidade, trabalho, solução de problemas familiares; enfim, libertação do vício, do pecado; [...] uma vida exemplar, o domínio sobre o demônio, a certeza da salvação total.<sup>133</sup>

A Igreja Mundial do Poder de Deus se converge à Universal em relação ao uso da mídia. Na primeira onda do pentecostalismo, usou-se o evangelismo pessoal, a literatura ou distribuição de folhetos, como também a utilização de reuniões ao ar livre usando o proselitismo. Entretanto, na segunda onda, além de usar esses métodos, passou a usar o rádio. Na terceira onda, além de usar todos esses métodos, investiu agressivamente no televangelismo. Arlindo Pereira Dias assim comenta:

A década de 1990, no Brasil, está marcada por uma disputa acirrada e proselitismo entre denominações cristãs pela mídia televisiva. Acelerou-se a luta entre igrejas pela concessão de canais de televisão e emissoras de rádio. Dezenas delas alugam espaços nos canais convencionais abertos com o intuito de mostrarem sua cara. Em termos de opção religiosa, os canais pagos exibem programas para todos os gostos. Vivemos a era da “*igreja eletrônica*” [...]. A TV comercial foi-se transformando num campo fértil para a expansão da mídia religiosa [...]. As iniciativas religiosas não conseguem fugir de seu aspecto institucional, que, automaticamente, as situam no âmbito empresarial, transformando a fé em mercadoria.<sup>134</sup>

<sup>133</sup> CESAR, Waldo e SHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs*. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 1999.p.74-75.

<sup>134</sup> DIAS, Arlindo Pereira. *Domingão do cristão: Estratégias de comunicação da Igreja Católica*. São Paulo: Salesiana, 2001.p.22.

Paulo Romeiro comenta sobre o espaço na mídia ocupada pelo neopentecostalismo:

A disputa pelo espaço na mídia entre as igrejas que compõem o movimento neopentecostal está longe de terminar. Ao contrário, a tendência é crescer cada vez mais, alimentada pela tirania do mercado e pela pressões financeiras dessas instituições, algo que exige um *marketing* cada vez mais arrojado na busca por novos adeptos. Deles – e de um número muito grande deles – depende o sucesso de qualquer empreendimento religioso.<sup>135</sup>

### ***Divergências***

Mediante o que foi exposto, a Igreja Mundial do Poder de Deus em muito se converge à Universal. Por mais que o “apóstolo” tente demonstrar que a Mundial é diferente da Universal, elas mais se aproximam do que se afastam.

Como já foi dito no início, em dezembro de 2006, Valdemiro Santiago se auto titulou “apóstolo”. Esse título inexistente na Universal. O título mais alto na hierarquia é o de “bispo”. Há duas novidades que diferenciam a Mundial da Universal, o primeiro é o título de “apóstolo” usado somente por Valdemiro Santiago e também o título de “bispa” usado por sua esposa Franciléa. Esse título também inexistente na Universal. Não existem mulheres nomeadas como “bispas”. Os “bispos” são todos do sexo masculino. Nessa questão, podemos afirmar que a Igreja Mundial do Poder de Deus se afasta da Universal quando usa o título de “apóstolo” e “bispa”. O interessante é que na Igreja Mundial do Poder de Deus há apenas um “apóstolo” e uma “bispa”, títulos que somente Valdemiro e sua esposa usam. Esse fato demonstra que o título é usado para fazer uma distinção hierárquica, ou seja, Valdemiro é o chefe supremo da igreja, e está acima

<sup>135</sup> ROMEIRO, Paulo. *Decepcionado com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. p.83.

de todos os outros bispos. Como dissidência, Valdemiro inovou, demonstrando assim o poder de seu *carisma* na Igreja Mundial do Poder de Deus.

Sobre a origem da palavra “apóstolo”, E. von Eicken e H. Lindner<sup>136</sup>, mencionam que no grego clássico a palavra *αποστλλω* (*apostello*), usada desde Sófocles em diante, é um composto de *stello* “colocar”, “aprontar”, e a preposição *apo*, “de”, “para longe”, “para trás” significa “enviar” (tanto para pessoas como coisas), “mandar embora”, “escorraçar”, “enviar para longe”. Quando se trata de uma delegação para um propósito especial, e em muitas vezes significa a causa de um envio. Foi na filosofia estoíca popular que a idéia de autoridade que representava seu mestre passou a ter um significado religioso. Com isso, *apostello* passou a significar uma autorização divina. A palavra *apostolos*, derivada de *apostello*, foi encontrada também na linguagem marítima, a qual significava um navio de carga ou a frota enviada (Demócrito). Posteriormente passou a significar o comandante de uma expedição naval, ou um grupo de colonizadores enviados para além-mar. Em duas passagens de Heródoto, a palavra *apostolos* significa um enviado ou emissário como pessoa *individual*. As idéias mais comuns são: uma comissão expressa; ser enviado para além-mar. Provavelmente, mais tarde nos círculos gnósticos que *αποστολοζ* (*apostolos*, “enviado, embaixador, apóstolo”) veio a transmitir o conceito oriental de emissários como mediadores da revelação divina. Esse conceito podia ser empregado no singular para um salvador celestial, ou no plural para representar certo número de pessoas salvadoras ou “homens espirituais”. No Novo Testamento a palavra *apostello* é empregada 131 vezes, e dos 119 casos se acham distribuídos de modo mais ou menos igual entre os Evangelhos e Atos. No evangelho de Lucas a forma *εξαποστελλω* (*exapostello*,

<sup>136</sup> BROWN, Colin (editor geral). *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. Trad. Gordon Chown. V.1. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1984.p.234-236.



“*enviar para fora*” ), é usada 11 vezes das 13 ocorrências de seus escritos. Em Atos dos Apóstolos, os 7 exemplos usados tem o mesmo significado que *apostello*. Outra palavra grega usada é *πεμπω* (*pempo*, “*enviar*”), que ocorre como sinônimo, principalmente no evangelho de João, 32 vezes, mas ocorre em Lucas e Atos (10 ou 11 vezes).

Toda essa explanação sobre a origem do *ofício de apóstolo* foi exposto até aqui para compreendermos o sentido desse título no ministério de Valdemiro Santiago na Igreja Mundial do Poder de Deus. Na origem o título de apóstolo era direcionado para aqueles que acompanharam o Mestre (Cristo) e que naturalmente eram “os depositários da verdade da nova revelação”<sup>137</sup>. A palavra “apóstolo” é “uma transliteração do vocábulo grego *apóstolos*, i.e., um ‘embaixador’; ‘mensageiro’; ‘enviado extraordinário’; ‘pessoa que representa aquele que o enviou’[...].”<sup>138</sup> Os apóstolos, na igreja primitiva, eram um veículo de revelação de Deus e por isso serão alicerce da Igreja<sup>139</sup>.

O título de “apóstolo” usado por Valdemiro Santiago na Igreja Mundial do Poder de Deus não está em sintonia com aquilo que foi exposto em relação à origem neotestamentária. Ele não foi uma testemunha do Jesus histórico e nem participou da revelação neotestamentária. Por outro lado, nos *ofícios*, seja nos *carismáticos* ou *administrativos*, haviam outras pessoas que exerciam o mesmo *ofício*, ou seja, não havia *exclusividade* no título. Se há apóstolos, há os Doze; se há bispo, serão vários espalhados pelas igrejas. O título de apóstolo foi usado como ofício somente àqueles que participaram da vida do Jesus histórico, principalmente na ressurreição. Portanto,

<sup>137</sup> CRABTREE, A.R. *Introdução ao Novo Testamento*, Rio: Casa Publicadora Batista, 1963.p.43.

<sup>138</sup> BOYER, Orlando. *Pequena enciclopédia bíblica*. São Paulo: Ed. Vida, 2006.p.73.

<sup>139</sup> LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Juerp, 1985.p.497.

no sentido neotestamentário, o ofício de apóstolo já se extinguiu. Então fica a pergunta: Por que Valdemiro Santiago resolveu adotar esse título? Sabemos que outros líderes de ministérios neopentecostais adotaram, i.e., é comum acontecer no movimento neopentecostal. O que nos chama à atenção, é que, sendo a Igreja Mundial do Poder de Deus uma dissidência da Universal do Reino de Deus, igreja que adotou o modelo neotestamentário do episcopado, por que razão Valdomiro Santiago não imitou Edir Macedo? Até aqui, vimos que na Igreja Mundial do Poder de Deus há mais convergências do que divergências em relação à Igreja Universal do Reino de Deus. Uma hipótese que lançamos, seria que Valdemiro Santiago optou por assumir o título de apóstolo por duas razões: A primeira, por querer ser diferente da Universal; a segunda razão, e talvez a principal, é que Valdomiro Santiago se auto-intitulou por querer manter sobre sua pessoa o *carisma*, e uma autoridade espiritual que sobrepuja os outros líderes de sua igreja, dando-lhe o direito de ser líder inquestionável, tanto na área do sagrado como na administrativa. A centralidade sobre sua pessoa, talvez torne o governo de sua igreja mais fácil, com ausência de oposição, praticando assim um certo *caudilhismo*. O problema que fica é, na ausência de Valdemiro Santiago, quem herdará seu império? Quem terá o *carisma* suficiente para continuar a jornada da Igreja Mundial do Poder de Deus? Essa questão discutiremos no capítulo IV, onde discorreremos sobre a questão da *dominação carismática*, representada pela Igreja Mundial do Poder de Deus.

O *carisma* sobre Valdemiro Santiago e sua igreja é o fator diferencial entre as igrejas Mundial e Universal. Olhando o *carisma*, pela perspectiva weberiana, como influência no processo fenomenológico religioso, e sua maneira de desdobrar-se, será preciso ver agora como a Universal deixou de ser *carisma*. A compreensão desse

processo nos dará maior visão lógica em revivenciar o processo dialético fenomenológico que representa a Igreja Mundial do Poder de Deus em relação à Igreja Universal do Reino de Deus. O *carisma*, como processo dialético religioso, surge no meio do tipo religioso burocrático, como profecia, como nova revelação, que vai contestar o que já está dado. No próximo capítulo trataremos em como a Universal do Reino de Deus passou a representar burocracia, no sentido weberiano, dando assim razões para o surgimento da Igreja Mundial do Poder de Deus, que vai representar a profecia.

## CAPÍTULO 3

### A IURD COMO REPRESENTAÇÃO DA BUROCRACIA: DOMINAÇÃO RACIONAL

*A burocracia se caracteriza por um profundo desprezo por toda religiosidade irracional, o que se alia à consciência de que ela pode ser utilizada como meio de domesticação*

Max Weber<sup>140</sup>

O neopentecostalismo brasileiro como um fenômeno religioso é caracterizado por um movimento dialético. O “espírito” que o move é a *constestação*. Esse “espírito” surge no meio da religião devido a insatisfação quanto à manipulação do sagrado. É quando o *carisma* do líder já não tem mais validade ou surgem outras “revelações ministeriais” que dão mais conta das necessidades dos fiéis. Esse processo gera conflito de liderança causando assim os “rachas” no mundo neopentecostal. A igreja neopentecostal surge assim da *constestação profética*.

[...] o profeta contesta, denuncia: faz parte de seu papel perseguir e excluir – depois de ele próprio ter-se excluído do grupo que agora combate. Por outro lado, quer reunir seus discípulos e fazer deles, a despeito de rivalidades ou conflitos, uma falange mais unida que os cinco dedos da mão.<sup>141</sup>

Da constestação profética, devido ao movimento dialético, passa para o segundo estágio que é o burocrático. Pierre Bourdieu comenta sobre essa questão:

<sup>140</sup> WEBER, Max. *Wirtschaft und Gesellschaft*. Colonia-Berlim: Kiepenheuer und Witsch, 1964, v. II, p.374.

<sup>141</sup> BOUDON, Raymond e BOURRICAUD, François. *Dicionário crítico de sociologia*. São Paulo: Ática, 1993. Os movimentos de inspiração religiosa são movimentos sociais, e a história de todo movimento social inicia-se com a fase da mobilização. O primeiro recurso do movimento é o carisma do líder, e cita como exemplo Ghandi, na Índia, que parece com os movimentos proféticos ao longo da história.p.372-380.

Produto da institucionalização e da burocratização da seita profética (com todos os efeitos correlatos de “banalização”), a Igreja apresenta inúmeras características de uma burocracia (delimitação explícita das áreas de competência e hierarquização regulamentada das funções, com a racionalização correlata das remunerações, das “nomeações”, das “promoções” e das “carreiras”, codificação das regras que regem a atividade profissional e a vida extraprofissional, racionalização dos instrumentos de trabalho, como o dogma e a liturgia, e da formação profissional etc.) e opõe-se objetivamente à seita assim como a organização ordinária (banal e banalizante) opõe-se à ação extraordinária de constestação da ordem ordinária.

Toda seita que alcança êxito tende a tornar-se Igreja, depositária e guardiã de uma ortodoxia, identificada com as suas hierarquias e seus dogmas, e por essa razão, fadada a suscitar uma nova reforma.

[...] A força de que dispõe o profeta (empresário independente de salvação) cuja pretensão consiste em produzir e distribuir bens de salvação de um tipo novo e propensos a desvalorizar os antigos – tarefa para qual conta exclusivamente com sua “pessoa” como única caução ou garantia na falta de qualquer capital inicial -, depende da aptidão de seu discurso e de sua prática para mobilizar os interesses religiosos virtualmente heréticos de grupos ou classes determinados de leigos, graças ao efeito de consagração que o mero fato da simbolização e da explicitação exerce. De outro lado, tal força depende também do grau em que contribui para a subversão da ordem simbólica vigente (isto é, sacerdotal) e para a reordenação simbólica da subversão desta ordem, ou seja, para a dessacralização do sagrado (isto é, do arbitrário “naturalizado”) e para a sacralização do sacrilégio (isto é, da transgressão revolucionária).<sup>142</sup>

### **O tipo ideal**

O tipo ideal, no conceito weberiano, significa um método de compreensão do fenômeno religioso, “[...] o tipo ideal é, acima de tudo, uma tentativa de apreender os indivíduos históricos ou os seus diversos elementos em conceitos genéticos.”<sup>143</sup> O tipo ideal não se manifesta em *sua pureza* conceitual. Ele é construído numa *forma esporádica*. Weber explica a razão do uso desse método:

[...] Ora, os conceitos se tornam, então, tipos ideais, isto é, não se manifestam na sua plena pureza conceitual, ou apenas de forma

<sup>142</sup> BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.p.59-60.

<sup>143</sup> WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. Parte I. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 2001.p.140.

esporádica o fazem. Aqui, como em qualquer outro campo, qualquer conceito que não seja puramente classificatório nos afasta da realidade. Mas a natureza discursiva do nosso conhecimento, a circunstância de apenas captarmos a realidade através de uma cadeia de transformações na ordem da representação, postula esse tipo de taquigrafia conceitual.<sup>144</sup>

O tipo ideal não é uma avaliação apreciadora que procura construir perfeitamente o significado do fenômeno, mas possui “um caráter puramente lógico”<sup>145</sup>. É uma *construção intelectual* que tem como propósito a *medição* e a *caracterização sistemática* das relações individuais, que possuem um significado da sua especificidade<sup>146</sup>. O tipo ideal usará a realidade *empírico-histórica* como material. Weber alerta para o seguinte perigo:

[...] No interesse da demonstração clara do tipo ideal ou do desenvolvimento de tipo ideal, ela deverá ser ilustrada mediante um material da realidade empírico-histórica. O perigo deste procedimento, legítimo em si, reside em que o saber histórico aparece como servidor da teoria, em vez de suceder o contrário.<sup>147</sup>

Os conceitos construídos no tipo ideal não são o fim em si mesmo, mas meios para uma compreensão significativa em relação a pontos de vista individuais. A validade objetiva do saber empírico está na ordenação da realidade em categorias subjetivas.

[...] A validade objetiva de todo saber empírico baseia-se única e exclusivamente na ordenação da realidade dada segundo categorias que são subjetivas, no sentido específico de representarem o pressuposto de que é valiosa, aquela verdade que só o conhecimento empírico nos pode proporcionar.<sup>148</sup>

---

<sup>144</sup> WEBER, op. cit., p. 140.

<sup>145</sup> Ibid., p. 144.

<sup>146</sup> Ibid., p. 144.

<sup>147</sup> Ibid., p. 146.

<sup>148</sup> WEBER, op. cit., p. 152.

Após compreendermos que o *tipo ideal* é uma construção conceitual lógica do empírico-histórico de um fenômeno dado, é preciso saber os *tipos religiosos* propostos por Weber que nos ajudarão entender o *tipo burocrático* representado na Igreja Universal do Reino de Deus.

Os *tipos religiosos*<sup>149</sup> são identificados como: o *feiticeiro*, o *sacerdote* e o *profeta*. O *feiticeiro* age sobre os demônios por meios mágicos, e sua atividade é descontínua, sua profissão é livre e possui carisma. O *sacerdote* é um funcionário do culto para louvar a divindade, cuja liderança está sobre um agrupamento socializado. Sua atividade é contínua e possui uma qualificação intelectual. O *profeta* possui uma vocação pessoal e é guiado por uma revelação pessoal, possui carisma e sua atividade é gratuita.

O exercício prático dos *tipos religiosos* trazem no seu bojo a necessidade de *dominação*. Essa idéia envolve a *vontade de obediência*. Sobre o conceito de dominação Weber assim explica:

Deve-se entender por 'dominação', [...] a probabilidade de encontrar obediência dentro de um grupo determinado para mandatos específicos (ou para toda sorte de mandatos). [...] Um determinado grau mínimo de *vontade* de obediência, ou seja, de interesse (externo ou interno) em obedecer, é essencial a toda relação autêntica de autoridade. Não consiste, portanto, em toda espécie de probabilidade de exercer 'poder' ou 'influência' sobre os outros homens. No caso concreto, esta dominação ("autoridade"), no sentido indicado, pode descansar nos mais diversos motivos de submissão: desde o hábito inconsciente até o que são considerados puramente racionais segundo fins determinados.<sup>150</sup>

Toda dominação requer um quadro administrativo, isso ocorre nem sempre de modo absoluto. Esse quadro tem obediência pelo costume, pelo lado afetivo, como também pelo interesse material ou pelos ideais. É a natureza dos *motivos* que

<sup>149</sup> FREUD, Julien. *Sociologia de Max Weber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.p142-146.

<sup>150</sup> CASTRO, Anna Maria de; DIAS, Edmundo F. *Introdução ao pensamento sociológico*. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1976.p.137.

determinará o tipo de dominação. Se o *motivo* for “puramente” material ou racional, a relação entre o dominador e dominado será relativamente frágil. O fundamento da dominação o qual levará alguém a obediência está na “crença na *legitimidade*”<sup>151</sup>. Os motivos puramente materiais, afetivos ou racionais, não satisfazem a dominação. Toda dominação desperta e fomenta a crença em sua *legitimidade*. A classe de legitimidade que se pretende que definirá o tipo de obediência, o quadro administrativo e o tipo de dominação.

### ***Tipos de dominação***

Segundo Weber<sup>152</sup> há três tipos *puros* de dominação: o de caráter racional ou legal, o de caráter tradicional e o de caráter carismático. O fundamento de sua legitimidade consiste no seguinte: na primeira, a crença de sua legitimidade está na legalidade de ordenações que são instituídas com base no direito de mando dos que são chamados a exercer a autoridade – autoridade legal. A autoridade legal se caracteriza pela obediência às ordenações *impessoais* e objetivas, às *pessoas por elas designadas*. Na Segunda, a crença repousa sobre a crença quotidiana na santidade das tradições que vigoram desde os tempos antigos e na legitimidade dos que são designados por essa tradição para exercer autoridade – autoridade tradicional. A obediência à pessoa foi designada pela tradição por motivos de *pietade (pietas)*, na esfera do que é costumeiro. E na terceira repousa na atitude *extraquotidiana* em relação à santidade, ou ao heroísmo ou ao exemplo de alguma pessoa, e às ordens criadas com base na revelação – autoridade carismática. A autoridade carismática é

---

<sup>151</sup> Ibid., p. 138.

<sup>152</sup> Ibid., p. 139.



marcada pela obediência a um *caudilho* por confiança pessoal na revelação, heroísmo ou exemplaridade no âmbito da fé em seu carisma. Sobre essa última, iremos discorrer com mais detalhes no quarto capítulo, pois é o papel representado pela Igreja Mundial do Poder de Deus.

### ***A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e sua dominação burocrática***

A Igreja Universal do Reino de Deus em seu início não foi burocrática quanto a sua dominação eclesiástica e administrativa. Ela surge num papel profético de contestação as suas lideranças, no caso, a Igreja de Nova Vida. Edir Macedo que se utilizava de “métodos revolucionários de atrair fiéis, como distribuição de sal milagroso”<sup>153</sup> vai abrir sua própria igreja. Ricardo Mariano assim comenta sobre a Universal:

Embora nascida de uma “costela” de Nova Vida, a Igreja Universal é seu oposto em matéria de expansão denominacional e freqüência nas manifestações de poder divino e demoníaco na vida cotidiana dos fiéis. Inaugurando um templo por dia em média, a Universal constitui o grande fenômeno atual do pentecostalismo nacional. Seu crescimento, sobretudo a partir de meados dos anos 80, quando começa a adquirir as primeiras rádios, tem sido impressionante.<sup>154</sup>

O carisma, que tem como caráter a *profecia contestadora*, precisava ser definida. O grupo que começou a Universal juntamente com Edir Macedo – formado por Carlos Alberto Rodrigues, R.R. Soares (cunhado de Macedo, que mais tarde rompeu com ele, fundando a Igreja da Graça), o reverendo De Paula ( se desentendeu com Macedo e saiu), o pastor Joacir ( também saiu), o pastor Benedito ( saiu), e o contador Naylton Nery – foi desfeito. Com a dissolução do grupo, Macedo vai ter a liderança absoluta.

<sup>153</sup> JUSTINO, Mário. *Nos bastidores do Reino: a vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus*.p.57.

<sup>154</sup> MARIANO, op. cit.,p.53.

Com o crescimento imprevisível do bolo, e com cada um querendo o melhor fatia, começou uma luta interna pelo poder que terminou com a dissolução do grupo, o que deu a Macedo a liderança total, daquilo que viria a ser um milionário aglomerado de empresas que, além da fé, atuaria em ramos tão diversos entre si quanto redes de comunicação e madeiras, construtora e banco.<sup>155</sup>

Segundo Weber, o “declínio do carisma” é uma tendência histórica:

É o destino do carisma, sempre que este penetra nas instituições permanentes de uma comunidade, dar lugar aos poderes da tradição e da socialização racional. Esse declínio do carisma indica, geralmente, a diminuição na importância da ação individual [...].<sup>156</sup>

Uma manchete da *Folha Universal*<sup>157</sup> dizia o seguinte: “A Igreja (IURD) está acima do Bispo Macedo.” Essa manchete demonstra claramente que o *carisma* está sendo lançado sobre a instituição. Podemos então observar que, “o declínio do carisma” está evidente na Igreja Universal do Reino de Deus. Com a institucionalização do movimento surge a burocracia. Por mais que se lute contra esse estágio, mais cedo ou mais tarde, a burocracia se estabelecerá por causa da racionalização do sagrado e do rito.

Ainda sobre a Igreja, o mesmo pastor afirmou que a ‘Igreja Universal é um grande movimento, que não quer se tornar uma instituição. Ela vai lutar sempre para isso, pelo menos enquanto o bispo Macedo viver’. Para aquele pastor, o sonho de Macedo é manter a Igreja na categoria de movimento, desestimulando dessa forma, o aparecimento de uma burocracia que venha gerar problemas. Por outro lado, ainda segundo essa fonte, o grande temor do bispo Macedo seria a burocratização, vista como uma das principais causas da derrocada das demais organizações religiosas.

Porém, gostem ou não seus fundadores, todo movimento religioso, historicamente se defronta com o dilema: *institucionalizar* ou *desaparecer*. A passagem de *movimento* para *organização* é marcada por um processo de divisão do trabalho religioso, e aparecimento de aparatos de intermediação entre o empreendedor e os demais seguidores. O surgimento dessa situação é apenas uma questão de

<sup>155</sup> JUSTINO, op. cit., p. 57-58.

<sup>156</sup> From Max Weber. *Essays in Sociology*. Nova Iorque, Oxford University Press, 1947.p.253.

<sup>157</sup> FOLHA UNIVERSAL de 31.12.95.

tempo. Assim, pequenos e dinâmicos movimentos precedem o posterior advento de complexas organizações religiosas.<sup>158</sup>

Esse processo pode ser evidenciado nas palavras de Mário Justino quando era pastor da Universal e participava das reuniões de pastores. Ele relata o seguinte:

As reuniões de pastores, que nos anos anteriores continham leituras de salmos, cânticos espirituais e longas horas de oração, assumiam agora as características de reunião do conselho administrativo de mega-empresa. Os assuntos do dia eram compra e venda de imóveis ao redor do mundo, as cotações do ouro e do dólar ou os movimentos da bolsa de São Paulo e Londres. O único Evangelho pregado nesses encontros era aquele segundo Lillian Wite Fibe.<sup>159</sup>

A “rotinização do carisma” leva o carisma do líder a ser transferido para a organização.

A ‘rotinização do carisma’ implica na transferência do carisma do *empreendedor* inicial para a *organização*. Na Igreja Universal tal processo se iniciou prematuramente e se desenvolve com muita rapidez, como tudo na história dessa Igreja. Por isso, após uma fase de crescimento acelerado, em 1993 houve uma ordenação de novos bispos e a divisão do País em regiões episcopais. A retórica da Igreja enfatizava o crescimento explosivo como causa primordial para as providências administrativas então tomadas (*Folha Universal*, 26.9.93). Na Igreja Univesal, a passagem de *movimento* para *organização* religiosa de sucesso, provocou uma luta pela centralização do poder nas mãos de um só líder. O primeiro *round* terminou com a saída, três anos após a fundação da Igreja, de Romildo R. Soares, que dizia discordar da forma autoritária, que seu cunhado Macedo queria imprimir à instituição.<sup>160</sup>

A organização do movimento é burocracia. A divisão de responsabilidade, a cooperação de diversos indivíduos para que a organização ou instituição funcione, é burocracia.

[...] No sentido weberiano, a burocracia é definida por alguns traços estruturais: é a organização permanente da cooperação entre numerosos indivíduos, na qual cada um exerce uma função

<sup>158</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. 1997, p.380.

<sup>159</sup> JUSTINO, op. cit., p.75.

<sup>160</sup> CAMPOS, op. cit., p. 391.

especializada. O burocrata exerce uma profissão separada da sua vida familiar, afastada, por assim dizer, da sua individualidade. Quando lidamos com um funcionário do correio, escondido atrás do balcão, não nos relacionamos com uma pessoa, mas com um executante anônimo.<sup>161</sup>

A natureza da burocracia está configurada na *impessoalidade*<sup>162</sup>, pois todos envolvidos conhecem as leis, e respondem em relação às ordens abstratas de uma regulamentação estrita. Também faz parte de sua característica uma *remuneração* conforme as normas. Esse aspecto torna necessário uma burocracia com *recursos próprios*.

A dominação racional ou legal está ligada a dominação burocrática. Assim Weber explica:

A dominação “legal” em virtude de ser “estatuto. O seu tipo mais puro é indiscutivelmente a denominação burocrática. A sua idéia básica é a seguinte: qualquer direito pode ser criado e modificado mediante um estatuto sancionado corretamente no que diz respeito à sua forma. A associação que domina é eleita ou nomeada, sendo ela própria e todas as suas partes algo como “empresas”. Denomina-se “pessoal de serviço” uma empresa ou parte dela, heterônoma e heterocéfala (isto é, cujos regulamentos e órgãos executivos pela sua participação em uma associação mais ampla, portanto, não autônoma e nem autocéfala). O quadro administrativo consiste em funcionários nomeados pelo dono, e os subordinados são membros da associação ( “cidadãos”, “camaradas”).

Obedece-se à pessoa não em virtude do seu direito próprio, mas à regra estabelecida, que estabelece ao mesmo tempo quem e em que medida se deve obedecer. Aquele que manda também obedece a uma regra no momento em que existe uma ordem: obedece à “lei” ou a um “regulamento” de uma norma formalmente abstrata. O tipo daquele que manda é o “superior”, cujo direito de mando esta legitimado pelas regras estabelecidas no âmbito de uma competência concreta cuja legitimação e especialização se baseiam na utilidade objetiva e nas exigências profissionais estipuladas para a atividade do funcionário.<sup>163</sup>

<sup>161</sup> ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.p.477.

<sup>162</sup> Ibid., p.477.

<sup>163</sup> WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*.Parte 2, p. 349-350.

O ideal da dominação burocrática é *sine ira et studio*<sup>164</sup>, em outras palavras, sem uma influência de motivos pessoais ou sentimentos de qualquer espécie, com total ausência do livre arbítrio ou capricho, e “sem consideração à pessoa”. Sua maneira de agir será formal, segundo regras racionais, ou “segundo pontos de vista de conveniência ‘objetiva’”. A obediência é estabelecida numa hierarquia de cargos, onde os subordinados inferiores estão sujeitos aos superiores. O funcionamento de toda organização está embasado na *disciplina*. Entretanto, Weber<sup>165</sup> nos alerta que a burocracia é o tipo tecnicamente mais puro da dominação legal, contudo, nenhuma dominação é *exclusivamente burocrática*, e é difícil encontrar um quadro administrativo que seja puramente burocrático, pois a burocracia não é o único tipo de dominação legal. O processo de burocratização no fenômeno religioso, que é a *prática sacerdotal* e a *sistematização* que os sacerdotes impõem à mensagem original, é resultado de “*forças externas* que assumem pesos desiguais segundo a *conjuntura histórica*, e com as quais o corpo sacerdotal deve contar. São elas”:

a) as demandas dos leigos ( e em particular, o tradicionalismo laico e o intelectualismo laico); b) a concorrência do profeta e do feiticeiro; c) *tendências internas* ligadas à posição do corpo sacerdotal na divisão do trabalho religioso e à estrutura particular da Igreja como instituição permanente capaz de reivindicar com maior ou menor sucesso, o monopólio da *administração dos bens de salvação (extra ecclesiam nulla salus)*, e como burocracia de funcionários aspirando ao “monopólio da coerção hierocrática legítima” e encarregados de organizar, em lugares e momentos determinados, o culto público do deus, isto é, a prece e o sacrifício (em oposição à coerção mágica) e , ao mesmo tempo, a pregação e a cura das almas.<sup>166</sup>

A *sistematização* e a *banalização* são fundamentais para o funcionamento de uma burocracia.

---

<sup>164</sup> Ibid., p. 350.

<sup>165</sup> Ibid., p. 351.

<sup>166</sup>BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*, p. 94-95.

A “sistematização casuístico-racional” e a “banalização” constituem as condições fundamentais do funcionamento de uma burocracia da manipulação dos bens de salvação, no sentido de que permitem a *quaisquer* agentes (isto é, permutáveis) o exercício de maneira contínua da atividade sacerdotal, fornecendo-lhes os instrumentos práticos – escritos canônicos, breviários, sermonários, catecismos etc. – que lhes são indispensáveis para o cumprimento de sua função a um menor custo em carisma ( para eles mesmos) e a um risco menor (para a instituição), sobretudo quando lhes é necessário “tomar posição em relação a problemas que não foram resolvidos pela revelação”.<sup>167</sup>

Para Campos, os tipos ideais de dominação na Igreja Universal tem uma característica *pendular*, assim ele explana:

Se estabelecermos uma hierarquia de tipos ideais de dominação diríamos que, na Igreja Universal, prevalece uma autoridade pendular entre os três polos. Às vezes, prevalece em primeiro lugar a autoridade carismática, depois, a tradicional e finalmente, um pouco de autoridade burocrática. A autoridade está centralizada na pessoa de Edir Macedo, cuja legitimidade repousa numa escolha atribuída diretamente a Deus.<sup>168</sup>

A institucionalização decorrente do crescimento do empreendimento, resulta no surgimento de um *corpo administrativo*, a necessidade de delegação de poderes e a “transformação do carisma”<sup>169</sup>. Mais cedo ou mais tarde, surgirá um corpo administrativo de tendência aristocrática, que sempre usufruiu do carisma do fundador, e estabelecerá uma tradição de uso posterior, que reivindicará maiores poderes. O modelo administrativo de mando, como se fosse um pêndulo, sai do tipo carismático para uma aproximação aos modelos de dominação tradicional ou racional-legal.

A Igreja Universal do Reino de Deus, seguindo a metodologia weberiana, se tornou “uma associação hierocrática compulsória”, resultado de sua “organização contínua”, cuja autoridade está nas mãos de Edir Macedo, autoridade “vinda de Deus”,

---

<sup>167</sup> Ibid., p. 98.

<sup>168</sup> CAMPOS, op. cit., p.393.

<sup>169</sup> CAMPOS, op. cit., p.393.

como também nas mãos de alguns, aqueles que usufruem do carisma do líder, matendo autoritariamente o monopólio dessa coerção<sup>170</sup>.

Naqueles dias, quando Edir Macedo fazia suas primeiras reuniões num coreto do Jardim do Méier, no Rio de Janeiro, e não tinha nem condições para pagar o aluguel, ainda era movido pelo *profético*. Ao sair da igreja Vida Nova, em 1975, Macedo estava contestando e decide fundar sua igreja. Com uma pregação caracterizada contra o culto afro e ênfase na prática do exorcismo e com um discurso apelativo com grande criatividade, principalmente em relação ao dinheiro, a IURD cresceu rapidamente em todo o território nacional. Esse crescimento fez surgir a necessidade de uma organização, e para isso, a IURD se burocratizou. Ao burocratizar-se, a IURD deixou ou melhor, começou a se afastar do *profético* e da dominação *carismática*. Toda burocratização exige uma organização, por isso, a IURD quando passou a burocratizar-se, tornou-se uma empresa.

Quando eu era um simples fiel, não imaginava o que se passava nos bastidores, depois que a cortina cai. O atos de alguns pastores logo me levaram a descobrir que a Igreja Universal nada mais era do que uma empresa com fins lucrativos como qualquer outra na ciranda financeira. A única diferença era o produto vendido: sal que tira vício, lençinhos molhados no “vinho curativo” – o conhecido K-Suco -, água da Embasa, que dizíamos ter vinda do Rio Jordão, azeite Galo, que dávamos ao povo como legítimo óleo ungido proveniente de Jerusalém, e uma longa lista de outros produtos tão falsos quanto as gotas de leite extraídos dos seios da Virgem Maria, que eram vendidas na Europa, nos primeiros séculos, aos otários em busca de milagres.<sup>171</sup>

Ricardo Mariano também tem a mesma opinião em relação à IURD.

[...] Funcionar como empresa lucrativa, este é o lema do bispo primaz para competir e ser bem-sucedido num mercado altamente concorrencial como é o atual mercado religioso brasileiro. Por isso, dedicação, profissionalismo e aumento de produtividade (isto é, aumento de arrecadação, do número de congregação, de fiéis e dizimistas, em

<sup>170</sup> WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Ed. Moraes, 1989.p.109-110.

<sup>171</sup> JUSTINO, op. cit., p.49.

parte decorrente da longa jornada de trabalho dos pastores) estão entre as principais exigências feitas aos pastores e bispos da igreja.<sup>172</sup>

Com seu crescimento, passou a ter uma cultura peculiar, fruto de uma interação do próprio processo vivenciado pelos fiéis. Nesse processo surge o subproduto, caracterizado por valores que lhe são comuns, onde objetivos são compartilhados e suas biografias estão intimamente entrelaçadas, em histórias comuns, cujas normas, valores e metas deverão ser passadas para a nova geração através de treinamento e sistema educacional. A cultura organizacional possui como se fosse um “cheiro”<sup>173</sup> que está distribuído em todo processo funcionando como um “lubrificante” que agiliza sua continuidade. Para Campos<sup>174</sup> a transformação do *movimento para organização* afeta diretamente a cultura de determinado grupo. Toda cultura sofre alterações no processo de institucionalização, inclusive na sucessão da primeira liderança. Na *rotinização do carisma do empreendedor inicial* há uma transferência para a *organização* ou *instituição* gerando então uma burocracia que é representada pela nomeação de novos bispos e a divisão do país em regiões episcopais. Em qualquer tipo de organização ou instituição são necessários mecanismos de dominação. Reed Nelson (1982,1993)<sup>175</sup> estudou os mecanismos utilizados pelos protestantes tradicionais, pentecostais e até mesmo pelos mórmons norte-americanos. Nos protestante históricos, presbiterianos, metodistas, luteranos, congregacionais e outros, o quadro administrativo é caracterizado pela administração burocrática, na qual qualquer manifestação de carisma é extirpada ou, no mínimo, abafadas. Nessas denominações, prevalece a “autoridade institucional”, estabelecida por regras racionalmente elaboradas. Desta

---

<sup>172</sup> MARIANO, op. cit., p.64.

<sup>173</sup> OLIVEIRA, Marco A. *Cultura Organizacional*. São Paulo: Nobel, 1988.p.33.

<sup>174</sup> CAMPOS, op. cit., p. 386.

<sup>175</sup> Ibid., p.392.



forma, toda inconstância e risco vindo do *carisma* ou de um sagrado “não-domesticado”, serão contidos e circunscritos dentro de parâmetros controláveis pela autoridade religiosa.

Junto com o processo de burocratização da organização vem o aburguesamento. Esse fato ocorre porque a burocracia está historicamente ligada à *classe média* emergindo “como mediação entre os interesses particulares e os gerais.”<sup>176</sup> Um movimento religioso que se torna uma organização pelo processo de burocratização, atrai a sociedade burguesa, pois “[...] No capitalismo, a burocracia é assimilada pela sociedade burguesa.”<sup>177</sup> Esse fato possivelmente é a razão do surgimento e criação de novas igrejas.

[...] O que vem ocorrendo nos últimos anos é que, à medida que as igrejas pentecostais se aburguesam, abrem-se espaços sociais livres nas camadas populares mais pobres. Surgem então oportunidades de criação de igrejas pentecostais mais ligadas às camadas pobres, menos burocratizadas e menos aburguesadas.<sup>178</sup>

O aburguesamento da IURD se dá pelo fato de toda camada social positivamente privilegiada num plano econômico-social, ter na religião a “função de legitimar sua própria situação social e seu próprio estilo de vida.”<sup>179</sup> Por isso, ao acompanharmos os programas na TV da IURD, sempre veremos testemunhos de empresários que estavam falidos e que “milagrosamente” passaram a ser prósperos.

Assim, vimos, no campo da idealidade, em como a IURD passou do *tipo profético com dominação carismática* para o *tipo sacerdotal com dominação burocrática*. Observamos também que além da IURD se tornar burocrática, como organização, ela também teve um processo de *aburguesamento*. Agora precisamos

<sup>176</sup> TRAGTENBERG, Maurício. *Burocracia e Ideologia*. São Paulo: Ática, 1985.p.187.

<sup>177</sup> TRAGTENBERG, op. cit., p.188.

<sup>178</sup> ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostalismo: Brasil e América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1994.p.92-93.

<sup>179</sup> Ver Max Weber, *Economie et Societé*. T. I, Plon, Paris, 1967, p.513.

entender como surgiu a Igreja Mundial do Poder Deus, saindo de uma organização burocrática, a IURD, para ser um movimento profético de dominação carismática. É o que veremos no próximo capítulo.

## CAPÍTULO 4

### A IMPD COMO REPRESENTAÇÃO DA PROFECIA: DOMINAÇÃO CARISMÁTICA

[...] Seria, então, lícito, sob o ponto de vista das ciências sociais, concluir que o neopentecostalismo é um ajuste entre a religião e magia.

Antonio Gouvêa Mendonça<sup>180</sup>

A Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), no processo dialético do neopentecostalismo brasileiro representa a síntese entre a Igreja de Nova Vida e a Igreja Universal do Reino de Deus. Seguindo o método dialético hegeliano<sup>181</sup>, onde os termos de dois predicados contraditórios do mesmo sujeito só existem negando um ao outro, como por exemplo, quente e não-quente, o movimento dialético no neopentecostalismo é caracterizado pela *negação interna* que é a contradição. O processo de movimento se manifesta da seguinte maneira: a Igreja de Nova Vida como *posição*, a Igreja Universal do Reino de Deus como *supressão* ou *negação*, e por fim, a Igreja Mundial do Poder de Deus como *superação* ou síntese. Esse processo, contraditório, faz parte do movimento de sua relação verdadeira, movimentando o próprio tempo, a própria história, num processo contínuo.

No método werberiano, que segue o dialético, o *tipo profético* é a negação ou a contestação do *tipo sacerdotal*. A característica de dominação do primeiro é *carismática*

<sup>180</sup> MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Protestantes, Pentecostais e Ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo: Umesp, 1997.p.161.

<sup>181</sup> CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2005.p.247-249.

e do segundo, *burocrática*. Discorreremos agora, para entendermos a representação da Mundial como negação da Universal, o tipo *profético*.

## **TIPO PROFÉTICO**

Como já foi mencionado, os tipos religiosos idealizados por Weber são: o *feiticeiro*, o *sacerdote* e o *profeta*. “A terceira figura é a do profeta. Weber o considera portador absolutamente pessoal de um carisma, que anuncia em virtude de sua missão uma doutrina religiosa de uma ordem divina.”<sup>182</sup> O profeta possui um *carisma* que vai exercer força na palavra profética.

[...] A ação carismática do profeta exercer-se fundamentalmente por força da palavra profética, extraordinária e descontínua, ao passo que a ação do sacerdócio exerce-se por força de um “método religioso de tipo racional” que deve as suas características mais importantes ao fato de que se exerce contínua e cotidianamente. De modo correlato, “o aparelho” do profeta opõe-se a um aparelho administrativo de tipo burocrático tal como a Igreja, ou seja, um corpo de funcionários do culto dotados de uma formação especializada: recrutados segundo critérios carismáticos, os “discípulos” ignoram a “carreira” e as “promoções”, as “nomeações” e as “distinções”, as hierarquias e os limites de competência.<sup>183</sup>

O discurso profético tem um discurso de ruptura e de crítica instigado na inspiração carismática, cujo objetivo é contestar as autoridades que manipulam o poder simbólico.

[...] Enquanto discurso de ruptura e de crítica que só encontra na invocação de sua inspiração carismática a *justificativa ideológica* de sua pretensão em contestar a autoridade das instâncias detentoras do

<sup>182</sup> FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. RJ: Forense-Universitária, 1987.p.143.

<sup>183</sup> BOURDIEU, *A economia das trocas simbólicas*, p.89.

monopólio do exercício legítimo do poder simbólico, o discurso profético tem maiores chances de aparecer em períodos de crise manifesta ou latente, afetando sociedades inteiras ou determinadas classe, isto é, em períodos nos quais as transformações econômicas ou morfológicas determinam, nesta ou naquela parte da sociedade, a destruição, o enfraquecimento ou a obsolescência das tradições ou dos sistemas de valores que forneciam os princípios da visão do mundo e da conduta na vida.<sup>184</sup>

Há uma luta interna entre o corpo sacerdotal e o profeta concorrente, em que o resultado vai depender das *forças* envolvidas no processo.

[...] O resultado da luta entre o corpo sacerdotal e o profeta concorrente (com seus discípulos leigos) depende não apenas da força propriamente simbólica da mensagem profética (efeito mobilizador e crítico – “desbanalizante” – da nova revelação, etc), mas também da *força dos grupos mobilizados* pelas duas instâncias concorrentes nas relações de força extra-religiosas.

Como aponta Max Weber, a maneira pela qual se resolve a tensão entre o profeta e seus discípulos de um lado, e o corpo sacerdotal do outro, é uma “questão de força”[...] e todas as soluções são possíveis, desde a supressão física do profeta até a anexação da profecia, passando por todas as formas de concessões parciais.<sup>185</sup>

Isso é evidente quando o “apóstolo” Valdemiro reclamou que estava sendo perseguido:

Estão nos perseguindo: lacram uma igreja por causa do barulho; uma igreja reclamou na justiça em relação ao nome da Mundial. Estão querendo até tomar o nosso nome. Há uma igreja, que não quero falar o nome, tem feito uma proposta ao dono da emissora para comprar o nosso horário. Eles não vão conseguir...<sup>186</sup>

Pode-se observar que a luta está aguerrida, pois a expansão da Mundial tem incomodado opositores. Em seu programa de televisão, o “apóstolo” Valdemiro Santiago informou que tem inaugurado 12 (doze) igrejas em média.<sup>187</sup> O resultado

<sup>184</sup> BOURDIEU, op. cit., p.93.

<sup>185</sup> Ibid., p.94.

<sup>186</sup> Anotações pessoais do programa exibido em 24/10/2007 na Rede TV às 7h20.

<sup>187</sup> Programa exibido em 26/10/2007.

dessa “guerra santa” não sabemos. Uma coisa o “apóstolo” tem demonstrado, que veio para ficar, portanto, a luta vai continuar.

### ***A Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) e sua dominação carismática***

A fonte da devoção pessoal é caracterizada por dotes sobrenaturais (carisma), aptidões mágicas, revelações do divino, habilidade intelectual ou de oratória, o sempre novo, o extra-cotidiano e o arrebatamento emocional, cujos tipos mais puros são: a *dominação do profeta*, do *herói guerreiro* e do *grande demagogo*. A obediência ao líder *carismático* é estabelecida não por posição estatuída ou por uma *dignidade tradicional*, mas por suas qualidades excepcionais, as quais serão o sustentáculo de sua liderança, ou seja, sua liderança subsistirá enquanto esse carisma se manifestar. Por isso, nos programas televisivos da Igreja Mundial do Poder de Deus, os milagres realizados pelo “apóstolo” Valdemiro Santiago estão sempre em evidência. Pois, desta forma, o carisma do “apóstolo” se reafirmará continuamente.

São características da administração carismática a *revelação* ou a *criação momentânea*, a *ação* e o *exemplo*, as *decisões particulares*, ou seja, sua marca está no *irracional*. Não está presa à tradição, pois o profeta tem o “direito natural”, sua proclamação é revolucionária, portanto, está sujeita à contínuas mudanças. A base da autoridade carismática está embasada na “crença” no profeta ou no “reconhecimento” pessoal de sua autoridade, que também com eles pode cair. Para Weber<sup>188</sup> a

---

<sup>188</sup> WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais. Parte 2*, p.355-356.

autoridade carismática é uma das forças revolucionárias na história, mas na sua forma pura é autoritária e dominadora.

O fato do “apóstolo” Valdemiro Santiago dar ênfase aos milagres, em seus programas de TV e nos cultos, demonstra a intencionalidade do “fazer-se acreditar”, e quase em todos os testemunhos de milagres, o “apóstolo” insiste em dizer que esses sinais que acontecem em sua vida ministerial é “pela graça de Deus”, discurso necessário para a manutenção do *carisma*<sup>189</sup>.

Na dominação carismática a relação social está caracterizada no *extracotidiano* e no *puramente pessoal*. E, se ela subsistir após o desaparecimento do portador do carisma, a relação de domínio, a autoridade, será repassada aos sucessores. No caso da Igreja Mundial do Poder de Deus, o carisma está sob a pessoa do “apóstolo”. No caso de sua falta, a igreja terá sérias dificuldades em escolher um novo líder. Isso deve-se ao fato de todo o ministério estar focado em sua pessoa. O grande problema neste tipo puro de administração é a questão da sucessão. Edir Macedo, devido ao processo de transferência de carisma para a instituição, a Igreja Universal, talvez terá menos problema em sua administração, pois seu carisma pessoal está em processo de transferência institucional. Esse processo pode ocorrer da seguinte forma:

- 1 – Por conversão das ordenações carismáticas para o tipo tradicional;
- 2 – Pela passagem do quadro administrativo a um quadro legal ou estamental;
- 3 – Por transformação do sentido do próprio carisma.

---

<sup>189</sup> Ibid., p. 356.

A dominação carismática possui um caráter de emergência, a resposta a uma crise será sempre pessoal na experiência humana, e prevalecerá a palavra do profeta. O sucessor do profeta tem que preservar um carisma pessoal. Os métodos para encontrar um sucessor deverão ser baseados em critérios que assegurem as qualidades carismáticas indispensáveis do eleito, ou o próprio líder designará seu sucessor ou os próprios discípulos serão considerados aptos para designar um sucessor qualificado.

Fica evidente que a administração na Igreja Mundial do Poder de Deus é carismática, devido a centralização das decisões na pessoa do “apóstolo” Valdemiro Santiago. O imprevisto é uma marca neste tipo de administração devido a dinâmica de todo o processo carismático. Templos improvisados, que antes eram fábricas e são transformados em local de culto público, campanhas inovadoras, estratégias recicláveis semanalmente, enfim, o *extracotidiano* prevalece. Essa é a dinâmica da Igreja Mundial do Poder de Deus que com o passar do tempo tende a *despersonalizar* o *carisma* por causa da *institucionalização*.

É o destino do carisma, sempre que este penetra nas instituições permanentes de uma comunidade, dar lugar aos poderes da tradição e da socialização racional. Esse declínio do carisma indica, geralmente, a diminuição na importância da ação individual[...]<sup>190</sup>

A Igreja Mundial do Poder de Deus por ter um “espírito profético”, respaldado numa “nova visão” eclesial, na pessoa do “apóstolo” Valdemiro Santiago, rompe com o conservadorismo ritualístico da Universal. A união entre o *carisma* e as coisas está no *profetismo*. Esse *profetismo* vivenciado pela Igreja Mundial do Poder de Deus é revolucionário, pois se lança em direção a todos os homens, e não está restrito às

<sup>190</sup> From Max Weber. *Essays in Sociology*. Nova Iorque, Oxford University Press, 1947; p. 253.



peças de um só grupo ou uma só etnia. Isso ocorre porque tem uma oposição estabelecida entre este mundo e o outro, entre as coisas e o *carisma*.

O *carisma* traz consigo uma reorientação completa de todas as atividades religiosas em relação aos ritos e formas anteriores. Por isso, o “apóstolo” Valdemiro Santiago tem feito esforços no sentido de mostrar que sua igreja é diferente da Universal.

Na administração *carismática*, ou seja, no tipo ideal, não há burocracia, as qualidades estabelecidas são carismáticas. As pessoas são “chamadas pelo Senhor”, o que difere de uma carreira funcional. A hierarquia inexistente, o que há é a intervenção do chefe. E conseqüentemente, não há preceitos jurídicos. O “espírito” dominante na administração *carismática* é o de corroboração.

O tipo *profético* com administração *carismática*, na forma pura, se manifesta através do entusiasmo. Nos cultos que presenciamos na sede nacional da Igreja Mundial do Poder de Deus, a cada prodígio relatado, havia um entusiasmo do povo, principalmente naqueles momentos em que os fiéis viam as cadeiras de rodas sendo levantadas pelos obreiros para serem trazidas até o palco. A cena é de apoteose, ninguém escapa ao sentimento de entusiasmo. O processo é reforçado pela indignância e esperança dos fiéis.

A Igreja Mundial do Poder de Deus representa o tipo *profético*, que contesta a Igreja Universal do Reino de Deus, por ter uma “nova visão” profética em relação ao sagrado. Sua dominação é *carismática*, a qual se baseia na qualidade extraordinária e sobrenatural de seu líder o “apóstolo” Valdemiro Santiago, cuja qualidade fora “enviada de Deus”. Por meio dos prodígios o “dever” de reconhecê-lo como autoridade do sagrado é mantido. O problema mais evidente da administração *carismática* está na

questão da escolha do sucessor. Pois o prodígio, o sobrenatural terá que acompanhar as ações do sucessor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Mundial do Poder de Deus assume o papel do *tipo profético* quando de sua fundação pelo “apóstolo” Valdemiro Santiago. Como resultado de um movimento dialético que o antecede, tem como característica uma revelação pessoal e carismática. Por ser uma revelação pessoal, a confrontação a revelação estabelecida é inevitável. A nova revelação se faz necessária, devido a novas necessidades que precisam ser satisfeitas, e por ineficiência do carisma estabelecido, que não consegue responder às necessidades dos fiéis em relação aos pedidos efetuados ao sagrado. Quando as necessidades não são respondidas, o carisma estabelecido perde seu valor, ou seja, o profeta não tem mais autoridade sobre o sagrado. Conseqüentemente, todos os auxiliares envolvidos com o profeta, também perdem a autoridade e a exclusividade sobre o sagrado. O rompimento surge, com base na “nova profecia”, que através dos prodígios e na manipulação do sagrado vai-se constituindo como resposta às indigências e esperanças dos fiéis, que buscam no novo profeta a resposta de seus problemas. O profeta para se manter precisa da divulgação de seus prodígios. Marca de sua especificidade está no sobrenatural. Por ser uma igreja do tipo profético, a Igreja Mundial do Poder de Deus precisa ter como retórica o milagre, o sobrenatural, o prodígio, a manifestação do sagrado, para uma auto-afirmação de seu propósito. Tem

como pêndulo dois sinais proféticos – o prodígio e a contestação. O prodígio é reafirmado em seus cultos, o qual é divulgado constantemente na mídia, o que leva dezenas de pessoas a freqüentarem seus cultos, e que promove sua expansão. Essa expansão tem incomodado as igrejas diretamente concorrentes, transformando assim o campo religioso numa “guerra santa” por audiência e número de igrejas e fiéis. A contestação é evidenciada na postura da Igreja Mundial do Poder de Deus em querer ser diferente da Universal do Reino de Deus. Por ser constestadora, ela precisa dizer-se diferente da Universal.

Como vimos, em muito a Mundial se assemelha com a Universal. São semelhantes em símbolos e objetos utilizados nos cultos, no investimento e estratégia na mídia, no preparo e ordenação de seus pastores e bispos, na forma administrativa, ou seja na centralização do poder, e até nas ambições expansionistas, etc.

Nossa pesquisa mostra que a diferença exata entre as duas igreja, partindo do tipo puro weberiano, consiste na questão da burocracia e profecia. A Universal está vivendo um processo de burocratização, onde o carisma do bispo Edir Macedo está sendo transferido para a instituição. O poder pessoal vai se dissipando e o carisma é transferido para a instituição. Esse processo é caracterizado pela burocratização, tendência histórica de toda religião. Quando a instituição começa a se burocratizar, novas necessidades surgem e o carisma institucional é questionado.

O “apóstolo” Valdemiro Santiago surge com sua igreja nesse momento histórico da Universal, como uma contestação à burocracia. Como em toda contestação há resistência, pois está em jogo a profecia e o carisma histórico e com eles posições e regalias dos que auxiliam o profeta instituído. Com o *tipo profético* vem a dominação *carismática*. Então, temos no fenômeno religioso duas forças antagônicas: de um lado

o *dominação carismática* e do outro o *dominação burocrática*. Na *dominação carismática*, representada na Igreja Mundial do Poder de Deus, cujo seu líder, o “apóstolo” Valdemiro Santiago, tem uma “nova revelação”, marcada por prodígios, pelo sobrenatural, mostrando ter uma intimidade com o sagrado, torna-se o “profeta”. Esses prodígios reforçam um carisma que todo profeta precisa ter. O carisma pessoal se infiltrará em todas as ações da igreja, tornando-se o ícone na dominação e nas escolhas dos auxiliares. A *dominação carismática* é tão influente na Mundial que Valdemiro Santiago se auto intitulou “apóstolo”, título que demonstra ser o líder máximo na Mundial. Na Universal esse título inexistente, por isso a transferência do carisma para a instituição será facilitada. Na *dominação carismática* o irracional estabelecerá as regras, pois seu norte estará baseado na “revelação” pessoal do líder carismático. Por ser profética e carismática, será revolucionária, pois jamais estará ligada ao passado ou à tradição.

A Igreja Universal do Reino de Deus representa a *dominação burocrática*, processo histórico natural em toda religião, pois se assim não o fizer, estará em franca extinção. Depois de surgir sob a *dominação carismática*, sob a liderança do bispo Edir Macedo, devido a sua grande expansão e a necessidade da diversidade de cargos e divisão do espaço territorial ocupado pela igreja, a burocracia passa a fazer parte de sua administração. Tendo a burocracia sido estabelecida ou em processo de estabelecimento, pois o bispo Edir Macedo ainda tem muita influência nas decisões da igreja, o fato é que já é uma igreja que está na *dominação burocrática*. A burocracia faz parte do processo de racionalização da instituição, que vai ser direcionada, não por uma “nova revelação”, pois se isso acontecer, deixará de ser a Universal, mas o que prevalece é o que já foi revelado e transformado numa tradição. Portanto, a

racionalidade nas regras será evidente. Não cabe aqui regras vinda do “extracotidiano”, pois elas são instituídas e não podem ser quebradas. Burocratização e racionalidade estão juntas em sua manifestação. O problema desta dominação consiste em não dar abertura para novas necessidades aos fiéis. Em conversas no corredor com alguns fiéis na sede nacional da Igreja Mundial do Poder de Deus, nos disseram terem vindo da Universal, pois não conseguiram receber nenhum “milagre”. A necessidade de resposta às questões novas, surge então o “espírito profético” que trará uma nova revelação a qual desqualificará todo quadro sacerdotal da religião instituída.

Assim a diferença fundamental entre a Igreja Mundial do Poder de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus está na *dominação*. A primeira, por ser *profética* possui a dominação *carismática*, que é revolucionária, baseada em novas revelações do seu líder, que não é burocrática e possui um caráter irracional em relação as suas regras. A segunda, possui uma dominação *burocrática*, marcada pela racionalidade em suas regras, influenciado pelo passado e pela tradição, o carisma pessoal é transferido para a instituição. A *burocracia* estabelece a tradição, a racionalidade o poder legal. O *carisma*, ao contrário, rompe com as continuidades, quebra a instituição, colocando em dúvida a ordem estabelecida, recorrendo a uma nova maneira de compreender as relações entre as pessoas. Ela ao mesmo tempo destrói e constrói. A diferença de dominação é tão evidente que numa temos a figura de um “apóstolo”, e no outro a figura de um “bispo”. Na Mundial só há um “apóstolo”, enquanto que na Universal há vários “bispos”.

A Igreja mundial do Poder de Deus ainda está no processo *profético* e sua dominação *carismática* em pleno auge. Como toda religião, em breve ela também estará se burocratizando. A questão é: quem será o próximo “apóstolo”? Na falta de

Valdemiro Santiago, visto não ter filhos do sexo masculino, quem será o “apóstolo” a sua altura em termos de carisma pessoal? Esse é um problema da dominação *carismática*. Decerto Edir Macedo não tem esse problema devido a burocratização de sua igreja. Por enquanto, Valdemiro Santiago está ganhando terreno por causa dos prodígios e milagres que tem ocorrido através de seu carisma pessoal. Por outro lado, despertou uma “guerra santa” entre a Mundial e Universal na disputa na mídia e na conquista de fiéis. Aonde vai terminar isso, não podemos prever. A Universal é uma igreja instituída com amplo recursos, e que talvez possa trazer alguns transtornos para a Mundial. O fato é que mesmo em menor poder de fogo, a Mundial continua a crescer e a expandir-se.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUMANSSUR, Edin Sued. *As moradas de Deus – Arquitetura de Igrejas Protestantes e Pentecostais*. São Paulo: Novo Século, 2004.
- ANTONIAZZI, Antonio et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. Trad. Sérgio Bath. 5ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ASSMAN, Hugo. *A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- BENDIX, Reinhard. *Max Weber, um perfil intelectual*. Trad. Elisabeth Hanna e José Veiga Filho. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, c 1996.
- BEOZZO, José O. (org.). *Curso de Verão*. Ano VII, São Paulo: Cesep-Paulos, 1993.
- BERGER, Peter L. *Rumor de Anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. 2ª ed., trad. Waldemar Boff e Jaime Clasen. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BITUN, Ricardo. *O neopentecostalismo e sua inserção no mercado moderno*. Dissertação de mestrado, IMES, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Igreja Mundial do Poder de Deus: rupturas e continuidades no campo Neopentecostal*. Tese de Doutorado pela Programa de Estudos Pós-Graduação em Ciências Sociais, PUC, São Paulo, 2007.
- BOUND, Raymond e BOURRICAUD, François. *Dicionário crítico de sociologia*. São Paulo: Ática, 1993.



- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Trad. Sergio Miceli, Silva de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. 5ª ed., São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.
- BOYER, Orlando. *Pequena Enciclopédia Bíblica*. São Paulo: Ed. Vida, 2006.
- BOWMANN Jr., Robert M. *The word: Faith controversy: understanding the health and wealth gospel*. Grand Rapids: Baker Book, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os deuses do povo*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BROWN, Colin (Ed. geral). *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. Trad. Gordon Chown. V.I, São Paulo: Ed. Vida Nova, 1984.
- BURGESS, Stanley M. e MCGEE, Gary B. *Dictionary of pentecostal and charismatic movements*. Grand Rapids, Michigan, EUA: Zondervan, 1988
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Templo, teatro e mercado*. Petrópolis, São Paulo, São Bernardo do Campo: Vozes, Simpósio e Unesp, 1997.
- CASTRO, Anna Maria de; DIAS, Edmundo F. *Introdução ao Pensamento Sociológico*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1976.
- CESAR, Waldo e SHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro da igrejas cristãs*. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13ª ed., São Paulo: Ática, 2005.
- COHN, Gabriel. *Crítica e resignação. Fundamentos da sociologia de Max Weber*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
- CRABTREE, A. R. *Introdução ao Novo Testamento*. 4ª ed., RJ: Casa Publicadora Batista, 1963.
- DIAS, Arlindo Pereira. *Domingão do cristão: estratégias de comunicação da Igreja Católica*. São Paulo: Salesiana, 2001.

- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. Trad. Paulo Neves, São Paulo: Marins Fontes, 1996.
- EDDY, Mary Baker. *Ciência e saúde com a chave das escrituras*. Boston: The first Church, Scientist.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FONSECA, Alexandre Brasil. *Lideranças Evangélicas na mídia: trajetórias na política e na sociedade civil*. *Religião & Sociedade*, v.1, RJ, ISER, 1977. pp. 85-111.
- FRESTON, Paul. *Pentecostalismo*. Universidade Federal do Pará, Belém: Unipop, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment*. Campinas, Tese de Doutorado pela IFCH – Unicamp, 1993.
- FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. Trad. Luís Claudio de Castro e Costa, revisão de Paulo Guimarães de Couto, 4ª ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. Trad. Júlio P.T. Zabatiero; São Paulo: Vida Nova, 1984.
- GOUVEIA, Eliane Hojais. *Imagens Femininas: A reengenharia do feminino pentecostal na televisão*. Tese de Doutorado, PUC/SP, 1998.
- GREEN, Michael. *I believe in Satan's downfall*. Grand Rapids: Baker Book, 1981.
- HAGIN, Kenneth E. *Sermões clássicos*. Rio de Janeiro: Graça, s.d.
- \_\_\_\_\_. *É necessário que os cristãos sofram?* Rio de Janeiro: Graça, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Redimidos da miséria, da enfermidade e da morte*. Rio de Janeiro: Graça, 1990.

- \_\_\_\_\_. *O nome de Jesus*. Rio de Janeiro: Graça, s.d.
- JUSTINO, Mário. *Nos bastidores do Reino: A vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Geração Editorial, 1995.
- LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Trad. Darci Dusilek e Jussara Marindir Pinto Simões Árias. Rio de Janeiro: Juerp, 1985.
- LAZARTE, Rolando. *Max Weber: Ciência e Valores*. São Paulo: Cortez ed., 1996.
- LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Seitas neopentecostais: seitas do nosso tempo*. 3ª Ed., Rio de Janeiro: Juerp, 1994.
- MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Universal, 2001.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- MENDONÇA, Antônio G., e VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.
- \_\_\_\_\_. *O Celeste Povir*. 1ª ed., São Paulo: Paulinas, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Protestantes, Pentecostais e Ecumênicos – O campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo: Umesp, 1997.
- NELSON, Reed Eliott. Modelos organizacionais, crescimento e conflito no protestantismo brasileiro: Uma perspectiva semiótica, *in Estudos da Religião*. São Bernardo do Campo: Umesp, no. 17, dezembro de 1999.
- NOVAES, Regina Reyes. *Funções organizacionais do culto numa igreja anarquista*. *Religião e Sociedade*, no. 12/1, ago. 1998, pp. 112-126.
- OLIVEIRA, Marco A. *Cultura Organizacional*. São Paulo: Nobel, 1988.

OLIVEIRA, Waldemiro Santiago de. *Os pensamentos de Deus*. São Paulo: Ed. E-la Print, 2005.

\_\_\_\_\_. *O Grande Livramento*. São Paulo: Ed. E-la Print, 2006.

ORO, Ari Pedro. *Avanço pentecostal e reação católica*. Petrópolis: Vozes, 1996.

OSBORN, T.L. *Curai enfermos e expulsai demônios*. Rio de Janeiro: Coleção Graça de Deus, 1980.

\_\_\_\_\_. *A cura de Cristo: como recebê-la*. Rio de Janeiro: Graça, 1990.

PRANDI, Reginaldo. *Religião paga, conversão e serviço*. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, no. 45, pp. 65-78, 1996.

RAYMOND, Aron. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. Trad. Sérgio Bath. 5ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostalismo: Brasil e América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. *O que é Pentecostalismo*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

\_\_\_\_\_. *Evangélicos em crise*. 2ª ed., São Paulo: Mundo Cristão, 1996.

SOARES, R.R. *Espiritismo, a magia do engano*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001.

TRAGTENBERG, Maurício. *Burocracia e Ideologia*. São Paulo: Ática, 1985.

TROELTSCH, E. *El protestantismo y el mundo moderno*. Trad. Eugenio Ímaz. 4ª ed., México: Fondo de Cultura Económica, 1983.

WACH, Joachim. *Sociologia da Religião*. Trad. Atilio Cancian, São Paulo: Paulinas, 1990.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Vol. 1, Brasília: UnB, 1991.

\_\_\_\_\_. *História Geral da Economia*. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

\_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

\_\_\_\_\_. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Trad. Pietro Nassetti, São Paulo: Martin Claret, 2006.

\_\_\_\_\_. *Metodologia das Ciências Sociais*. Parte 1. Trad. Augustin Wernet, introd. à edição brasileira de Maurício Tragtemberg; 4ª ed., São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Ed. Universidade Estadual de Campinas, 2001.

\_\_\_\_\_. *Metodologia das Ciências Sociais*. Parte 2. Trad. Augustin Wernet, introd. à edição brasileira de Maurício Tragtemberg; 3ª ed., São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 2001.

\_\_\_\_\_. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Ed. Moraes, 1989.

\_\_\_\_\_. Roscher y Knies y los problemas lógicos de la escuela histórico de economía, in: *El problema de la irracionalidad en las ciencias sociales*. Org. por José M. Garcia Blanco. Madrid: Tecnos, 1985.

\_\_\_\_\_. La ciência como vocación, in: GERTH, Hans e MILLS, Car Wright (eds), *Ensayos de sociología contemporánea*. Barcelona: Martinez Roca, 1975.